

**IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves**

**2010**

**PERFIL DA POBREZA  
NO ESPÍRITO SANTO:  
FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO**

Instituto Jones dos Santos Neves

Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no cadúnico. Vitória, ES, 2010.

68p. : il.

1.Pobreza. 2.Família. 3.Domicílios. 4.Educação. 5.Mercado de Trabalho. 6.Cadúnico. 7.Mapas. 8.Espírito Santo(Estado). I.Título.

## **Instituto Jones dos Santos Neves**

### **Coordenação de Estudos Sociais**

Ana Paula dos Santos Sampaio

Marlon Neves Bertolani

Sandra Mara Pereira

### **Colaboração**

#### **Secretaria Estadual de Assistência**

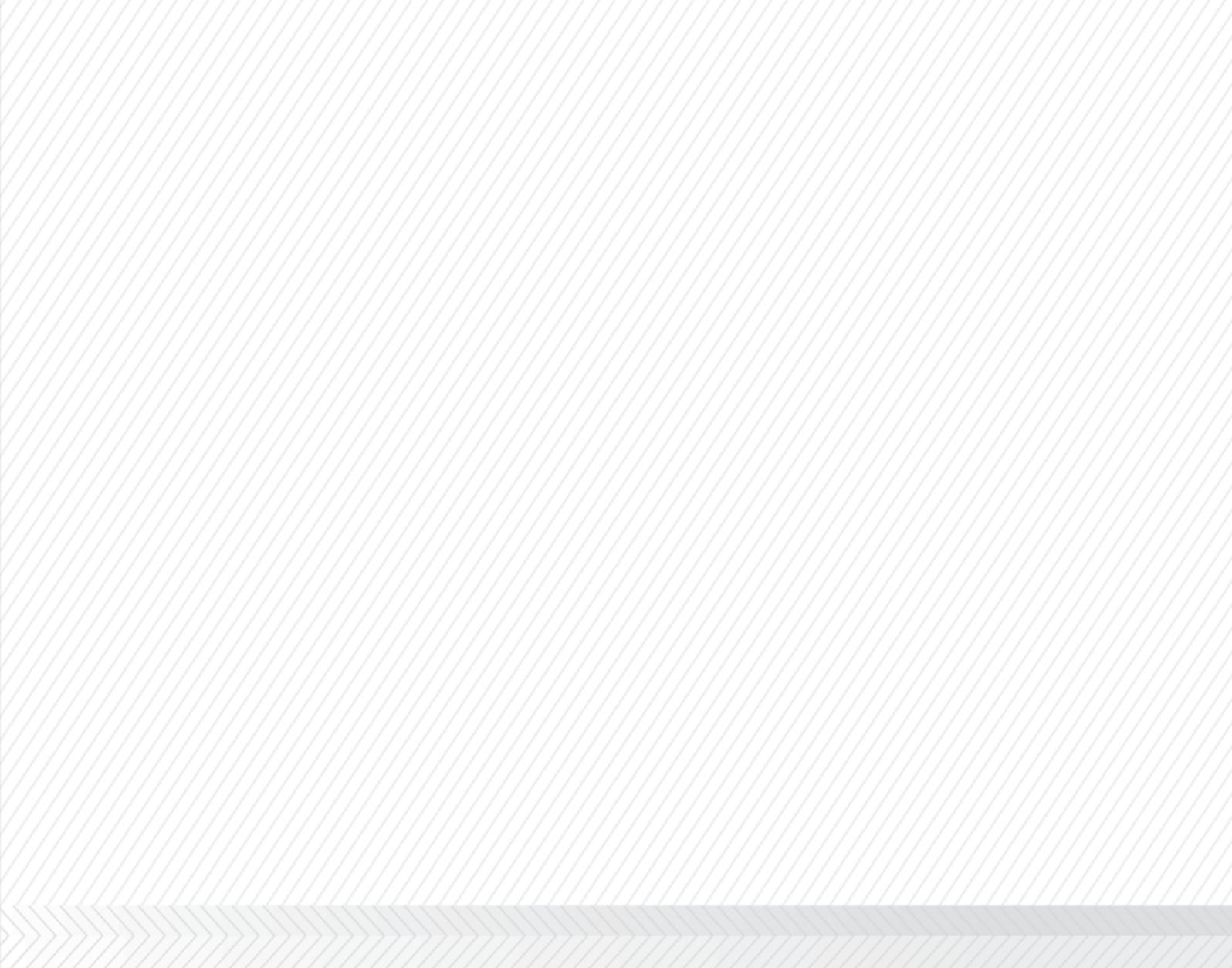
#### **Social e Direitos Humanos**

Alzenete Pereira Ruas

Daniela Rosa de Oliveira

Clarice Romeiro Campos





# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS</b>	<b>11</b>
Famílias inscritas.....	12
Responsável pela família .....	13
Pobreza absoluta e Incidência de pobreza .....	14
<b>DOMICÍLIOS</b>	<b>19</b>
Situação do domicílio .....	20
Situação de posse do domicílio .....	21
Tipo de domicílio .....	22
Tipo de material usado na construção do domicílio .....	23
Coleta de lixo.....	24
Esgotamento sanitário.....	26
Iluminação .....	28
Abastecimento de água .....	29
Tratamento da água.....	31
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>33</b>
Educação fundamental .....	34
Educação na primeira infância .....	36
Educação inclusiva.....	37
Grau de instrução .....	38
Rede escolar .....	41
<b>MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>43</b>
Situação no mercado de trabalho.....	44
Situação dos jovens no mercado de trabalho .....	46
Situação das pessoas que trabalham.....	47
Situação no mercado de trabalho, por sexo .....	49
Qualificação profissional por sexo .....	50
Mercado de trabalho e escolaridade.....	51
<b>ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADO</b>	<b>53</b>
Índice de gestão descentralizado .....	54
<b>O CADASTRO ÚNICO E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO</b>	<b>63</b>

## LISTA DE MAPAS

**MAPA 1 :** *Número de pobres x incidência de pobreza por Microrregião – Cadúnico 2010*

**MAPA 2:** *Número de pobres x incidência de pobreza por município – Cadúnico 2010*

**MAPA 3:** *Percentual de famílias inscritas no Cadúnico com coleta inadequada de lixo – 2010*

**MAPA 4:** *Percentual de famílias inscritas no Cadúnico com escoamento sanitário inadequado – 2010*

**MAPA 5:** *Percentual de famílias inscritas no Cadúnico com abastecimento de água inadequado – 2010*

**MAPA 6:** *Percentual de pessoas cadastradas no Cadúnico de 4 a 17 anos que não frequentam escolas – 2010*

**MAPA 7:** *Percentual de pessoas cadastradas no Cadúnico acima de 18 anos com ensino fundamental incompleto – 2010*

**MAPA 8:** *Percentual de pessoas cadastradas no Cadúnico com 18 anos ou mais que não trabalham – 2010*

**MAPA 9:** *Percentual de pessoas de 18 anos ou mais cadastradas no Cadúnico com trabalho precário – 2010*

**MAPA 10:** *Índice de gestão descentralizada – Maio de 2010*

**MAPA 11:** *Índice de desenvolvimento da família – Junho de 2008*

**MAPA 12:** *Índice de desenvolvimento da família – Maio de 2010*

**MAPA 13:** *Microrregiões*

# APRESENTAÇÃO

*O INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES tem como missão prover conhecimento social, econômico e territorial acerca do Espírito Santo, atuando como centro de excelência na gestão de redes de informação, subsidiando as políticas públicas e o desenvolvimento sustentável do Estado.*

*A publicação “Perfil da Pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico” destaca aspectos relevantes como educação, mercado de trabalho, situação do domicílio, bem como indicadores de desenvolvimento da família e de gestão descentralizada.*

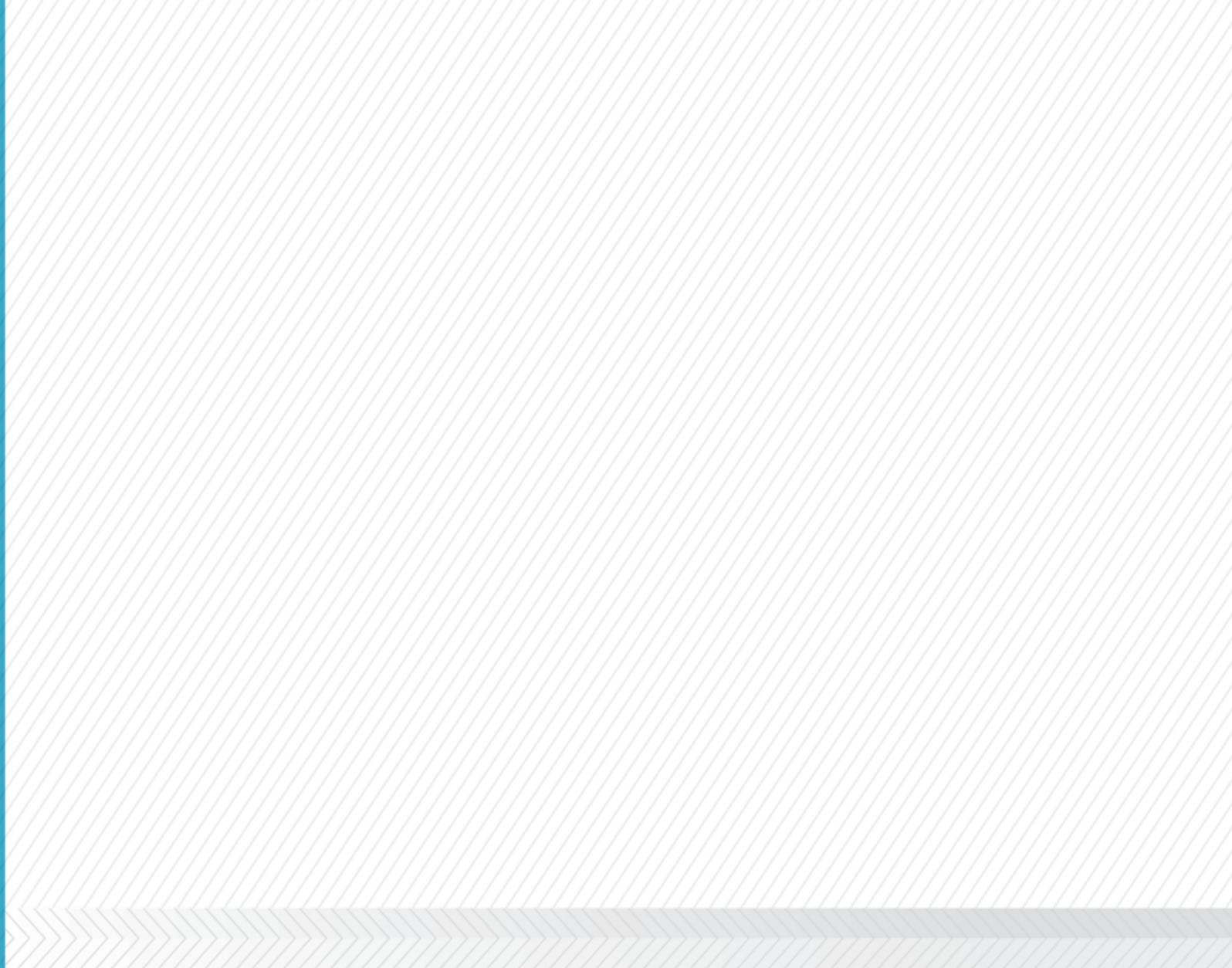
*Os indicadores foram construídos com base nas informações contidas no Cadastro Único que subsidiam Programas Sociais do governo federal (CadÚnico, base: junho de 2010). Este Cadastro é um instrumento fundamental para a identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda e seleção de beneficiários de programas federais e estaduais.*

*Importa ressaltar que o acesso a esse Cadastro só foi possível a partir da parceria com a Secretaria Estadual de Assistência e Direitos Humanos (SEADH). Este órgão recebe trimestralmente um arquivo com informações para todo o Espírito Santo e repassa ao IJSN, para que os dados sejam modelados em um **software**. O Cadastro Único incorpora dados de famílias que tenham renda familiar per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar de até 03 salários mínimos. Não obstante, famílias com renda superior a meio salário mínimo per capita poderão ser incluídas no cadastro, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou ao acompanhamento de programas sociais implementados pela União, pelos estados ou pelos municípios.*

*O cadastramento de cada família caracterizada como pertencente à camada de baixa renda é realizado pelos municípios, por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas, sendo os dados coletados e anotados em formulário específico para este fim. Os cadastros são processados pela Caixa Econômica Federal (CEF), órgão responsável por atribuir a cada pessoa da família cadastrada um Número de Identificação Social (NIS), de caráter único, pessoal e intransferível. O NIS permite aos operadores do Cadastro Único localizar os indivíduos cadastrados, atualizar seus dados cadastrais, verificar e controlar a situação do benefício, se existente, bem como proceder à realização de ações de gestão de benefícios.*

*Em suma, a principal contribuição do CadÚnico se deve a duas características. Primeiro, sua abrangência é quase censitária, cobrindo grande parte da população mais pobre do estado. Segundo, sua natureza cadastral (inclui o nome e o endereço das famílias) permite selecionar as famílias de acordo com uma ampla variedade de critérios. Assim, no CadÚnico é possível identificar informações como: famílias com baixa renda e carências específicas; número de adultos analfabetos em famílias pobres; famílias com membros adultos que apresentam baixa escolaridade; pessoas com necessidades especiais, entre outras características.*



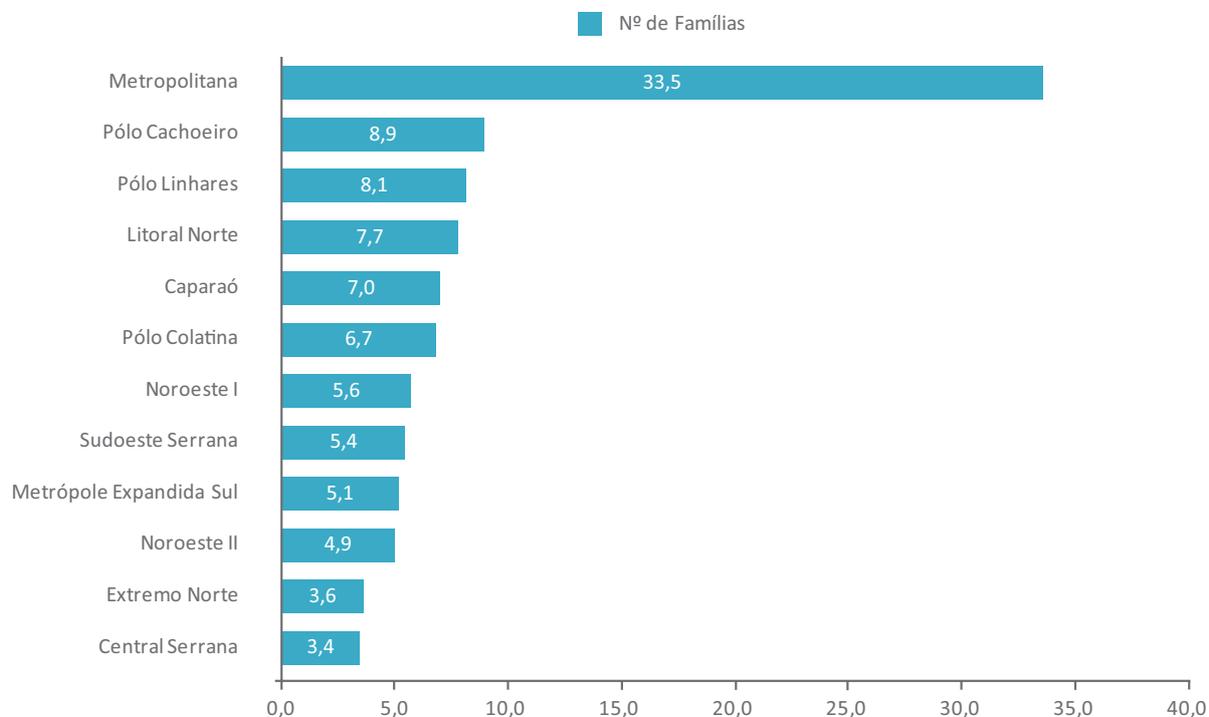


Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

# CARACTERÍSTICAS GERAIS

## Famílias inscritas

**Percentual de famílias inscritas no Cadúnico por Microrregião, 2010**



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010

A Microrregião Metropolitana concentra 33,5% das famílias inscritas no Cadúnico, totalizando, 111.373.

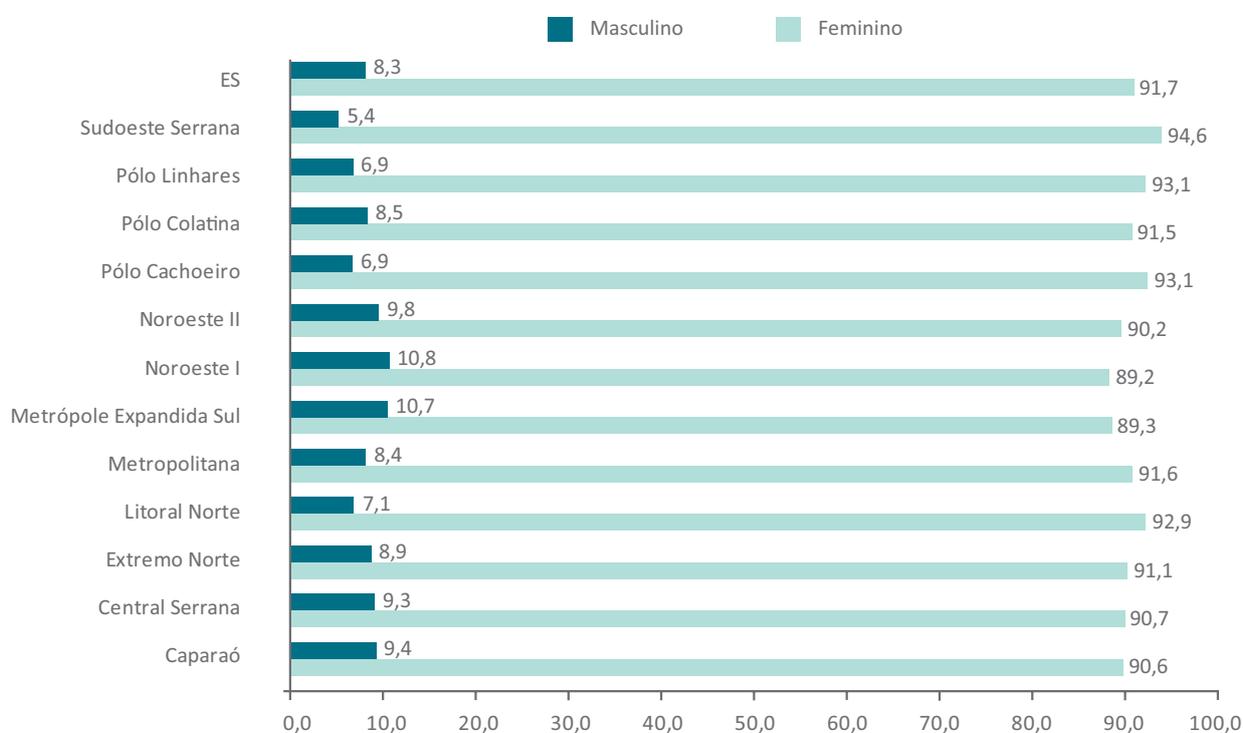
**Tabela: Número de famílias e pessoas, Espírito Santo e Microrregião, 2010**

Microrregião	Famílias	Pessoas
Caparaó	23.097	87.140
Central Serrana	11.337	44.525
Extremo Norte	11.834	35.665
Litoral Norte	25.628	92.749
Metropolitana	111.373	419.315
Metrópole Expandida Sul	16.878	61.384
Noroeste I	18.751	61.046
Noroeste II	16.314	57.414
Pólo Cachoeiro	29.475	113.610
Pólo Colatina	22.329	78.929
Pólo Linhares	26.968	103.638
Sudoeste Serrana	18.026	66.350
ES	332.010	1.221.765

Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010

## Responsável pela família

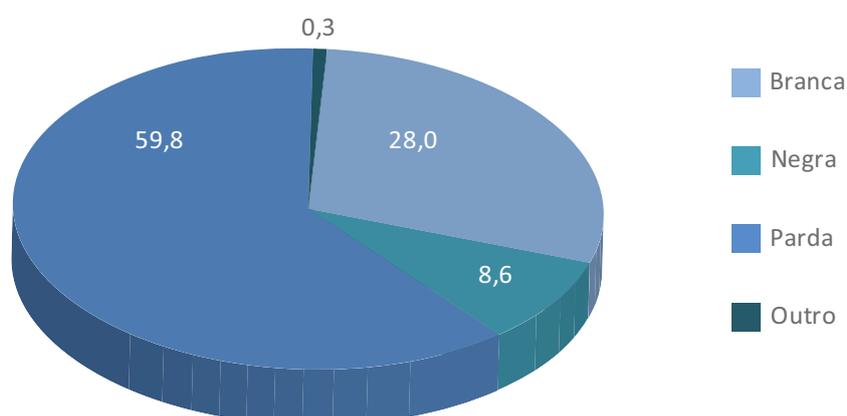
Percentual de responsáveis pela família por sexo - Espírito Santo e Microrregião, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010

No Espírito Santo 91,7% dos responsáveis pelas famílias inscritas no Cadúnico são do sexo feminino. Essa proporção de mulheres ocupando a posição de responsável pela família deve ser compreendida a luz da indicação contida no Programa Bolsa Família para que o benefício seja repassado às mulheres. Dentre as pessoas inscritas no Cadúnico a população declaradamente parda representa 59,8%. O percentual da população declaradamente branca é 28,0%. A população declaradamente negra representa 8,6%. A categoria outro abrange: 0,2% de indígenas e 0,1% de amarelos.

Percentual de pessoas por cor, Espírito Santo, 2010.



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010

## Pobreza absoluta e Incidência de pobreza

O *Mapa 01* apresenta o número de pobres em relação à incidência de pobreza por Microrregião e o *Mapa 02* por municípios.

Para o cálculo da incidência da pobreza por Microrregião e Municípios utilizou-se a dimensão relativa da pobreza, ou seja, o número de pobres sobre o total da população da Microrregião ou do município.

O *Mapa 1* mostra o percentual de pobres por Microrregiões do Espírito Santo. Observa-se uma maior concentração de pobres na porção Norte do estado. Adicionalmente, a Microrregião Extremo Norte destaca-se com o maior percentual. Na porção sul destacam-se na faixa de 46,52% a 53,14% as Microrregiões: Metrópole Expandida Sul, Sudoeste Serrana e Caparaó. De outro lado, as Microrregiões que apresentam menor concentração de pobres são: Polo Linhares, Metropolitana, Polo Cachoeiro.

O *Mapa 2* apresenta o percentual de pobres por município. Também ao nível de desagregação dos dados por municípios observa-se maior concentração de municípios com percentuais mais elevados na porção Norte do estado.

***Dimensão absoluta:*** número total de pessoas cadastradas por município.

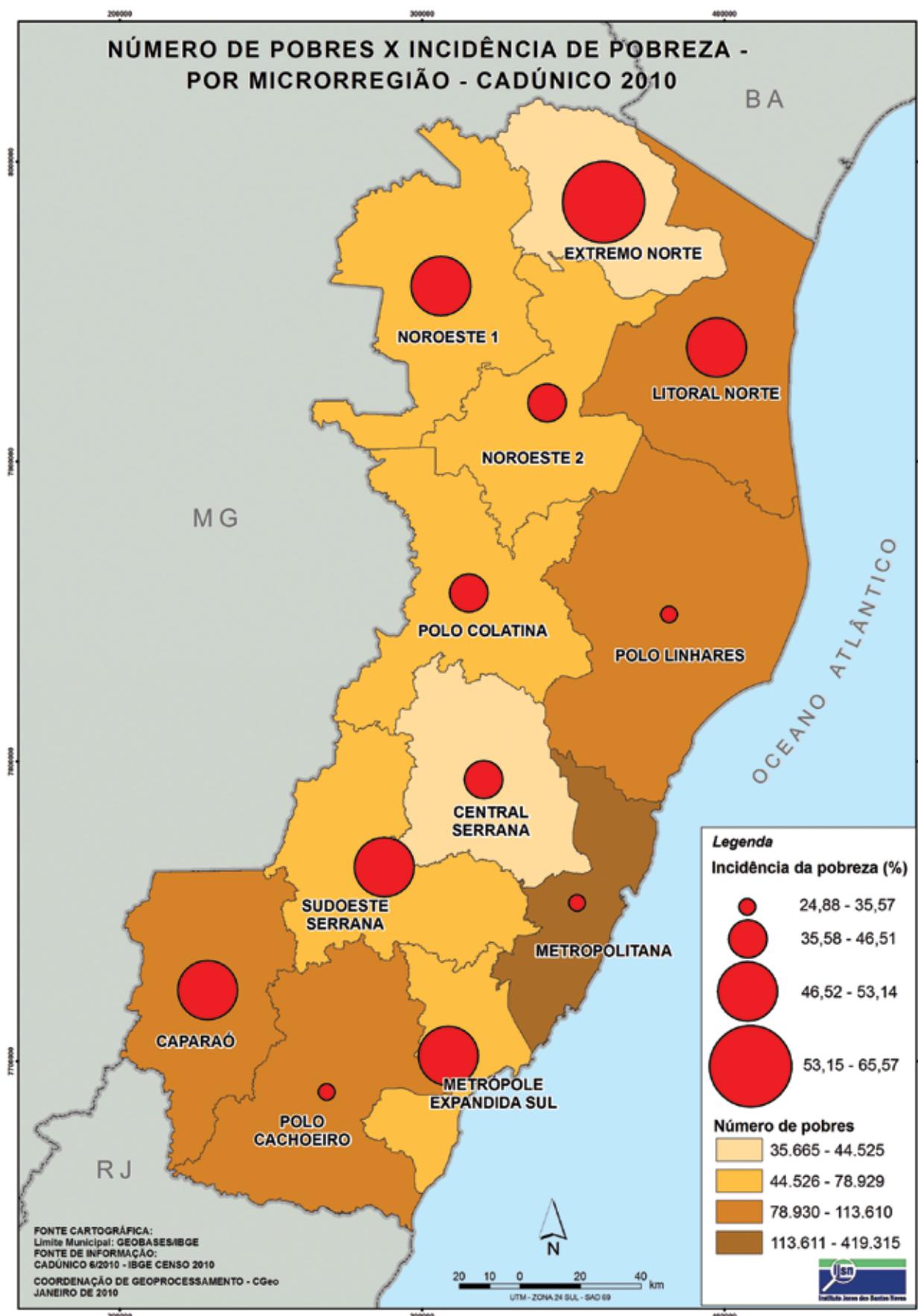
***Dimensão relativa (incidência da pobreza):***

*Nº pessoas cadastradas*

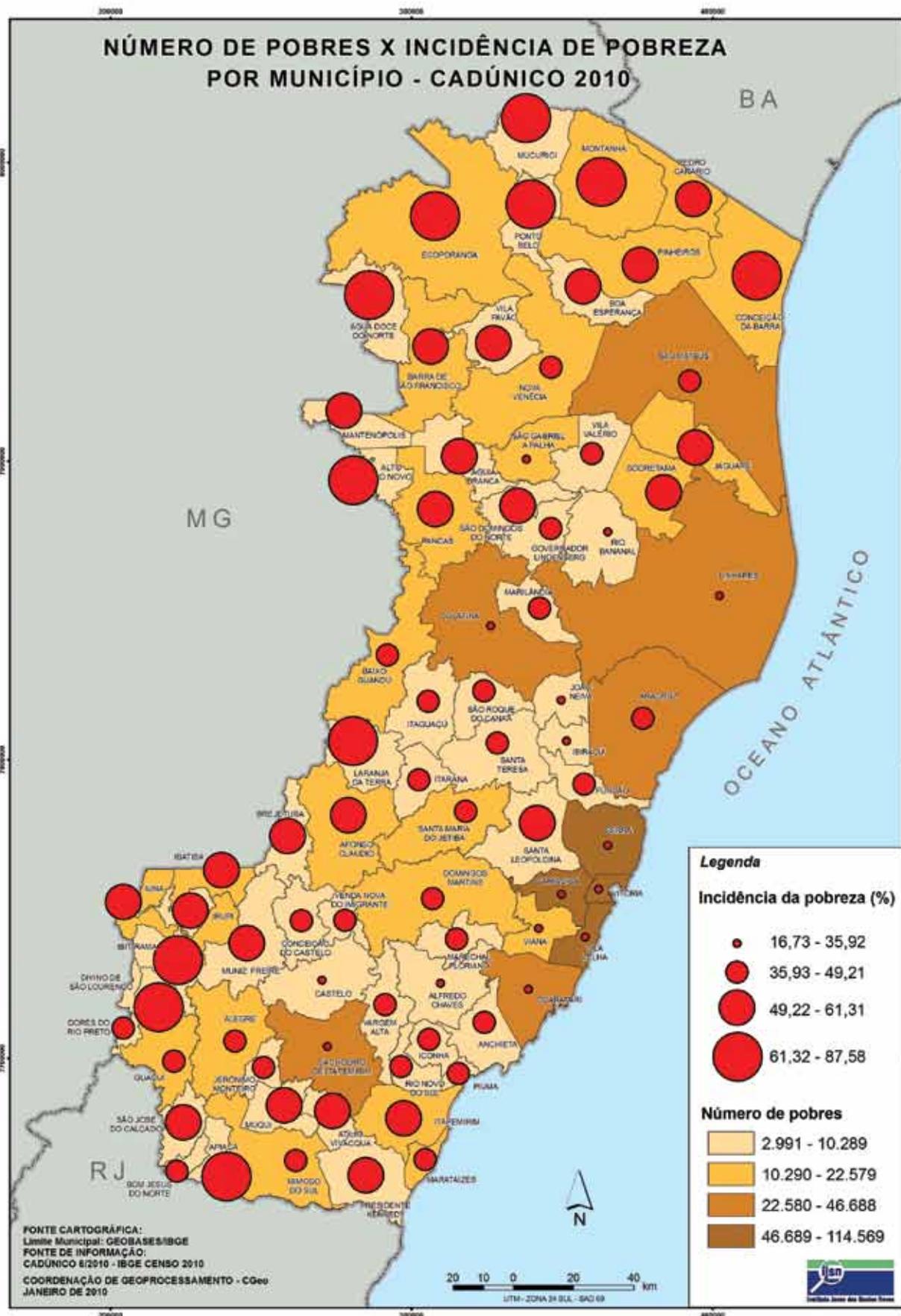
---

*População (município ou Microrregião)*

MAPA 1

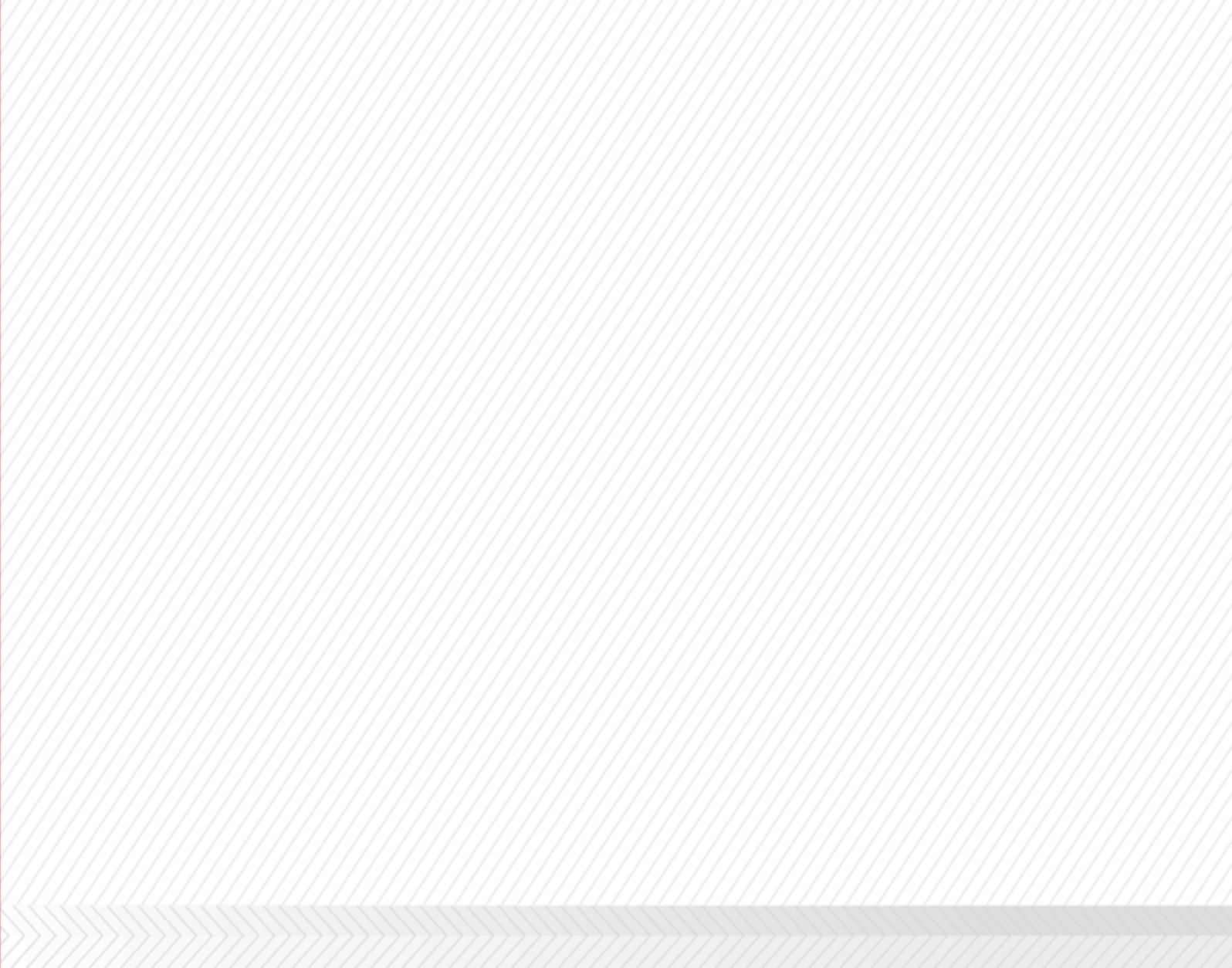


MAPA 2







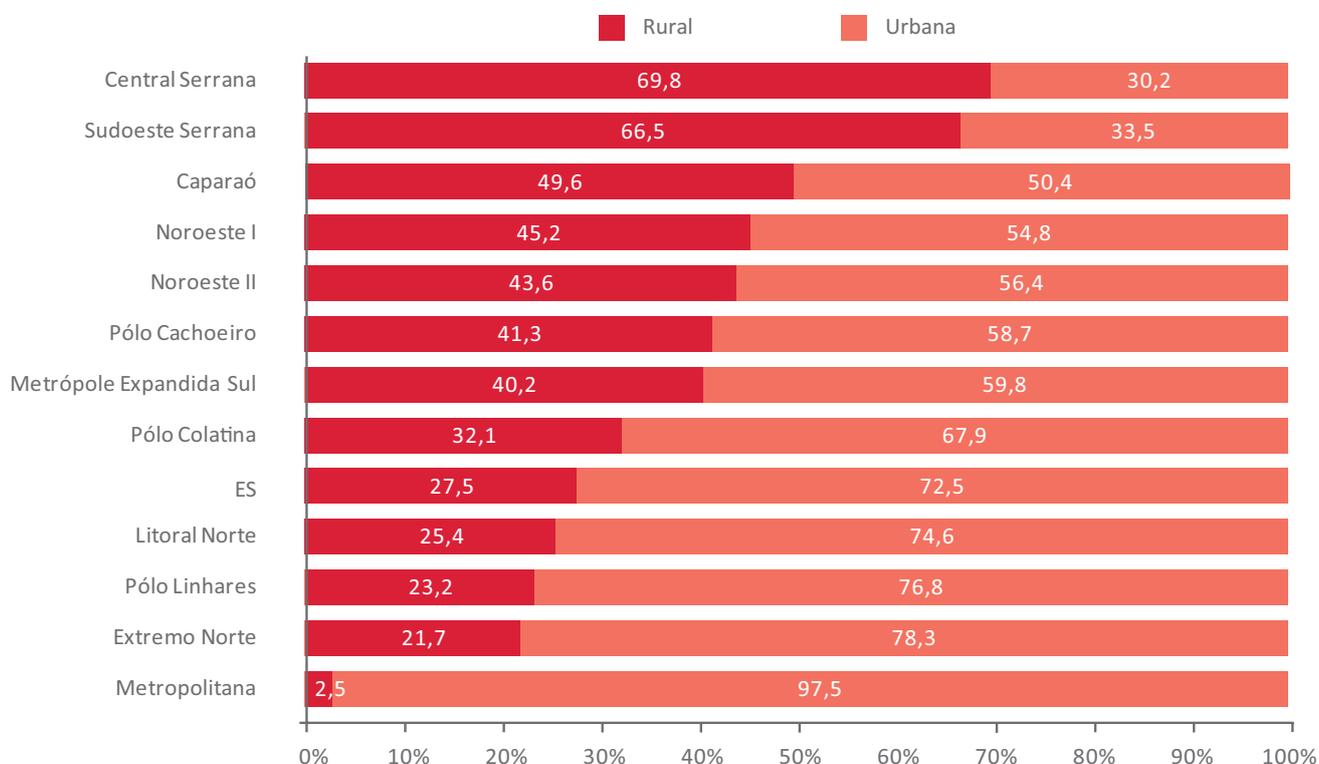


Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

**DOMICÍLIOS**

## Situação do domicílio

Número de famílias por tipo de localidade do domicílio – Microrregiões, 2010



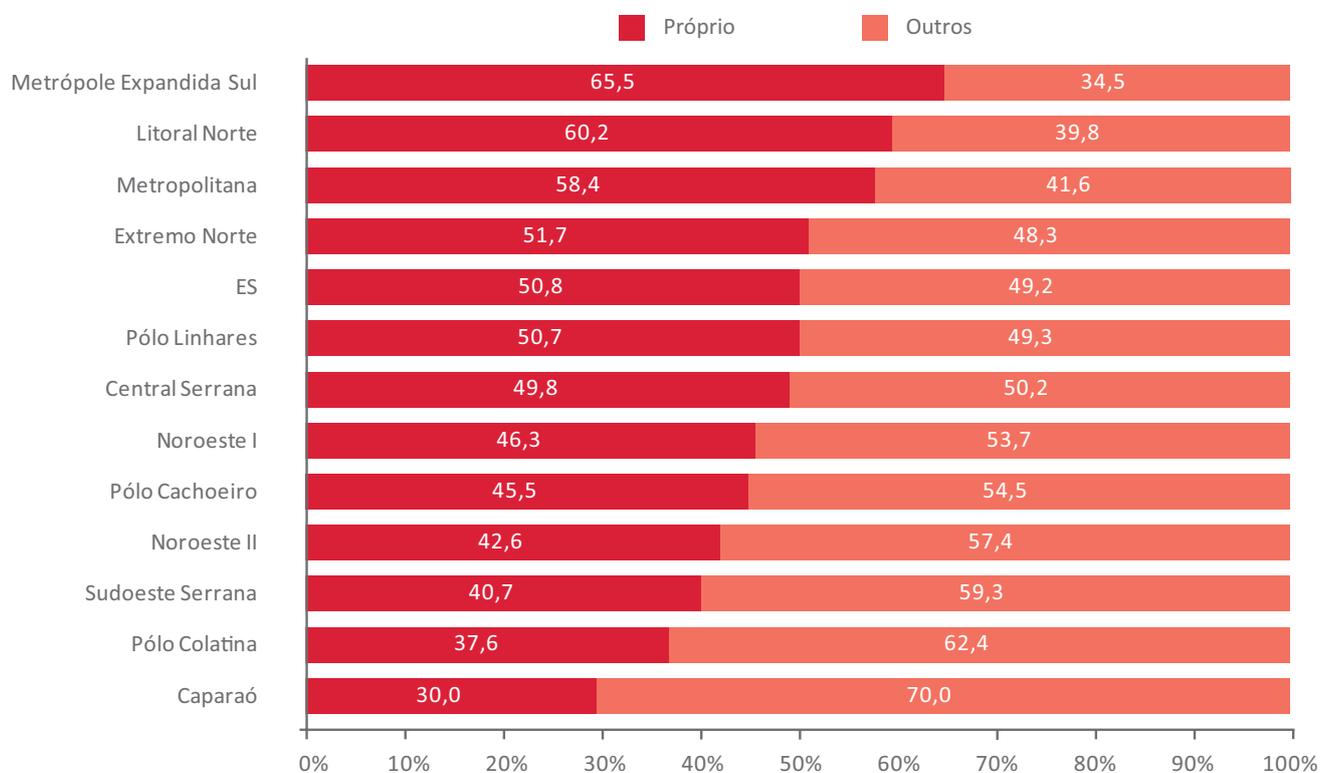
Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

As Microrregiões com maior concentração de famílias cadastradas em área rural são: Central Serrana (69,8%), Sudoeste Serrana (66,5%), Caparaó (49,6%), Noroeste I (45,2%).

As Microrregiões com maior concentração de famílias cadastradas em área urbana são: Metropolitana (97,5%), Extremo Norte (78,3%), Pólo Linhares (76,8%), Litoral Norte com (74,6%), Pólo Colatina (67,9%).

## Situação de posse do domicílio

### Número de Famílias por situação de posse do domicílio – Espírito Santo e Microrregiões



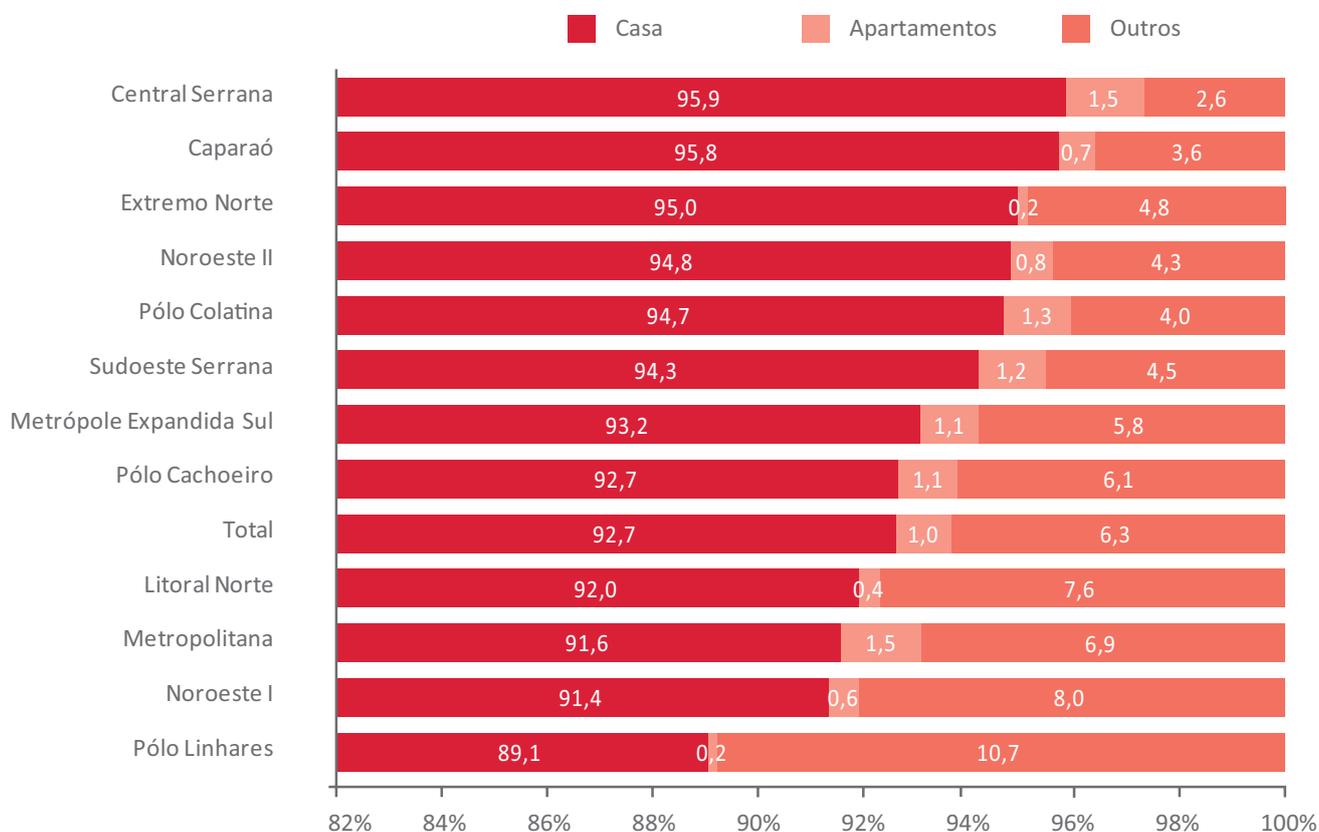
Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

A Microrregião Metrópole Expandida Sul é a que concentra o maior percentual de famílias cadastradas com domicílio próprio (65,5%). Em segundo lugar está o Litoral Norte (60,2%). A Metropolitana aparece em terceiro lugar no Ranking com 58,4%.

De outro lado, a Microrregião Caparaó possui o menor percentual de famílias com domicílio próprio (30%).

## Tipo de domicílio

**Número de famílias por tipo de domicílio – Espírito Santo e Microrregiões**



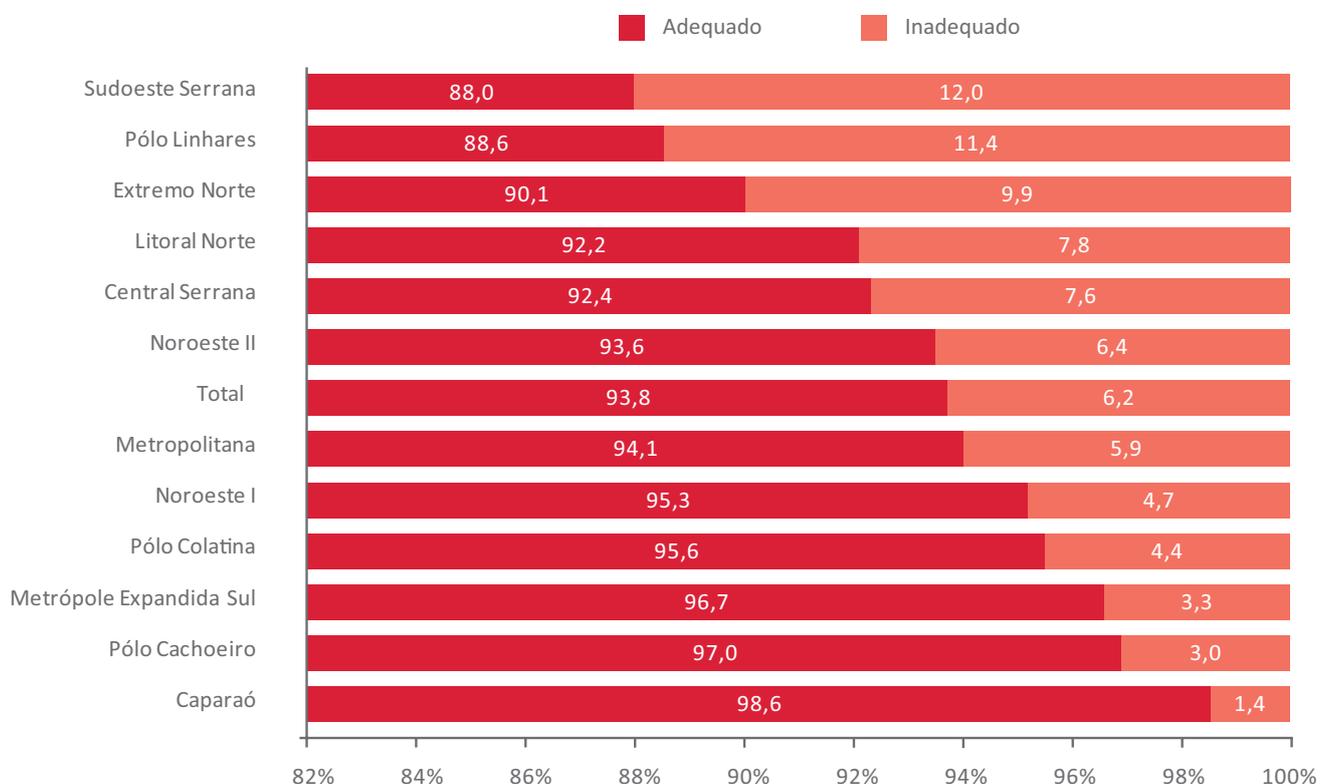
Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

A grande maioria das famílias cadastradas residem em casas: a média do estado é 92,7%.

*Outros corresponde às categorias: “cômodos” e “outro”.*

## Tipo de material usado na construção do domicílio

### Percentual de famílias por tipo de construção - Espírito Santo e Microrregiões



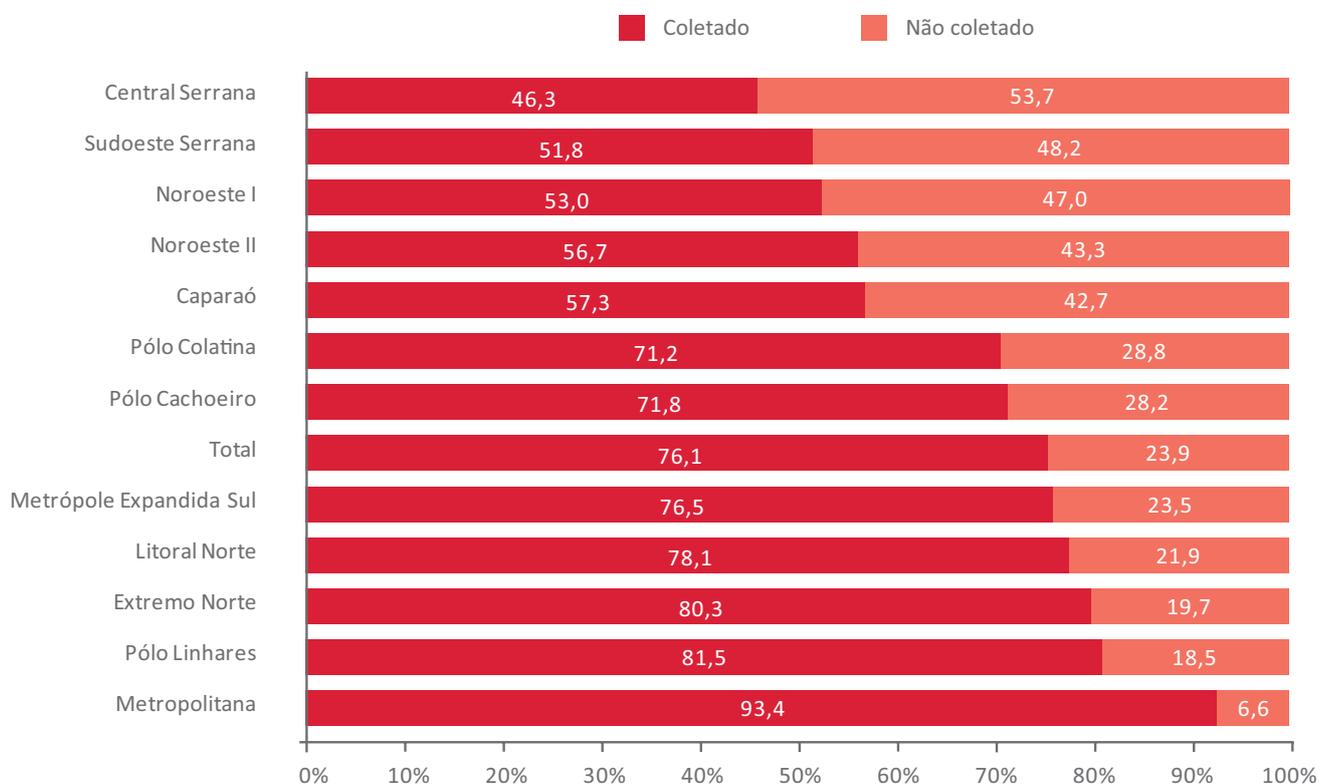
Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

As Microrregiões que apresentam o maior percentual de residências consideradas inadequadas é Sudoeste Serrana (12,0%) .

Os materiais usados na construção das moradias que foram agrupados na **categoria inadequado** (segundo a caracterização usada pela Fundação João Pinheiro para o cálculo do déficit habitacional) são: adobe, madeira, material aproveitado, taipa revestida, taipa não revestida, outro.

## Coleta de lixo

Percentual de famílias com acesso à coleta de lixo – Espírito Santo e Microrregiões



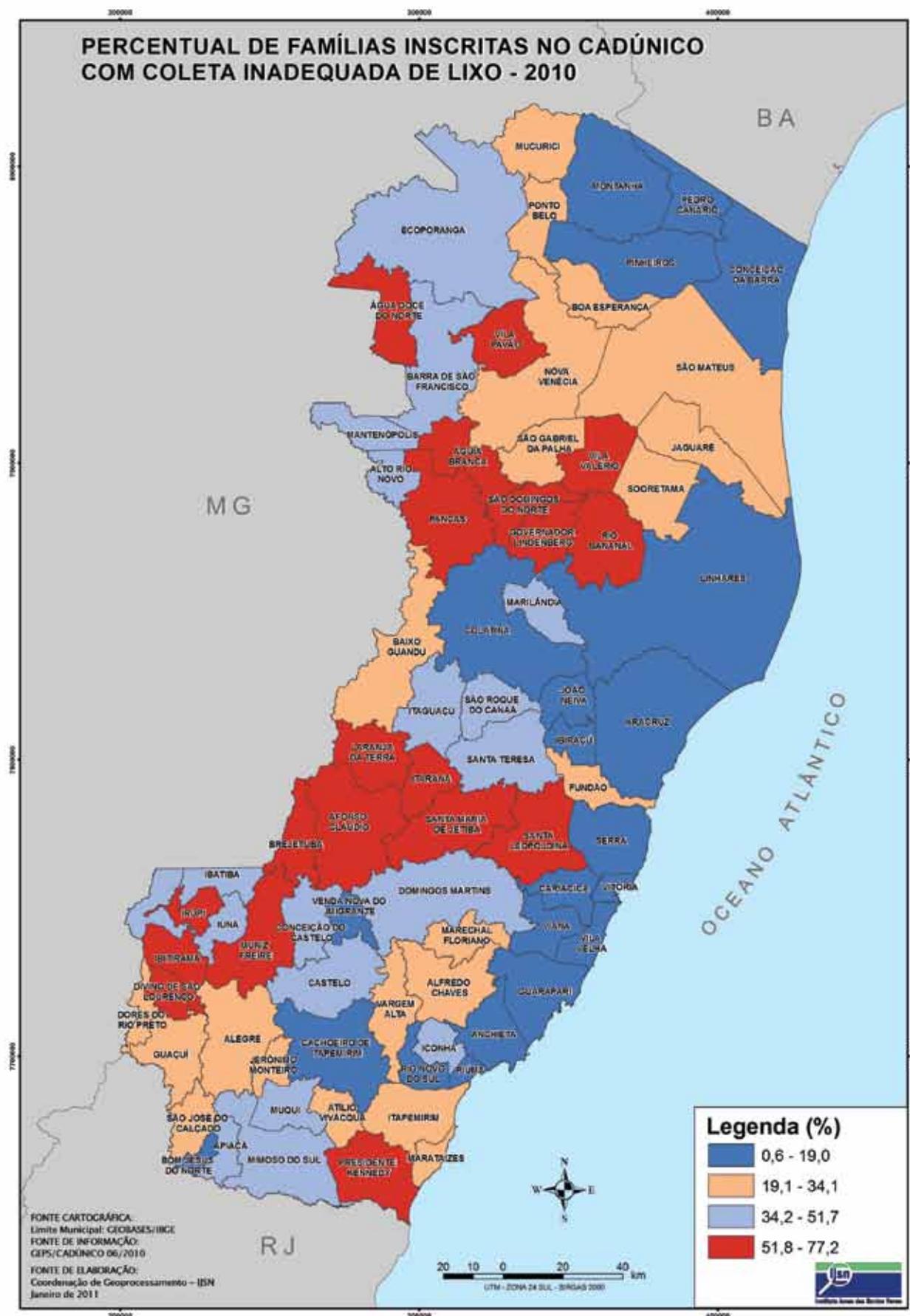
Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

A coleta de lixo compõe junto com o abastecimento de água e o esgotamento sanitário os serviços públicos de saneamento, fundamentais para o bem-estar da população. Assim, a universalização desses serviços contribui para majorar o bem-estar das famílias em situação de vulnerabilidade. No Espírito Santo 23,9% das famílias cadastradas no Cadúnico não possuem acesso a serviço de coleta de lixo.

Na Microrregião Central Serrana o percentual de famílias cadastradas que não possui acesso à coleta de lixo é de 53,7%. A necessidade de expandir o serviço a essas famílias é mais urgente também nas Microrregiões: Sudoeste Serrana (48,2%), Noroeste I (47,0%), Noroeste II (43,3%), Caparaó (42,7%).

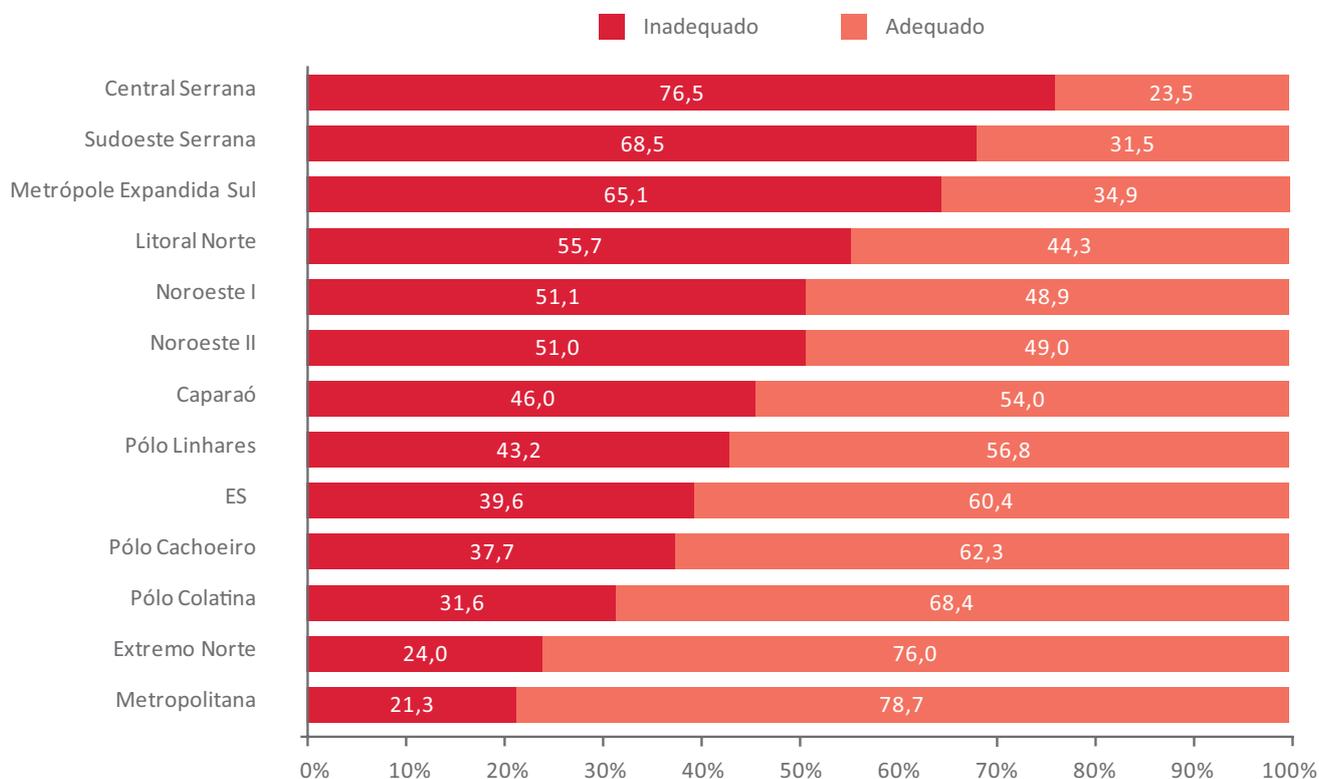
Na Microrregião Metropolitana o percentual de famílias cadastradas com acesso ao serviço de coleta é 93,4%.

MAPA 3



## Esgotamento sanitário

Percentual de famílias com esgotamento sanitário adequado e inadequado - Espírito Santo e Microrregiões



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

No Espírito Santo 39,6% das famílias cadastradas não possuem esgotamento sanitário adequado. Nesse aspecto as Microrregiões Central Serrana e Sudoeste Serrana aparecem novamente em primeiro e segundo lugar com 76,5 % e 68,5%, respectivamente. A Microrregião Metrópole Expandida Sul também apresenta percentual elevado (65,1%).

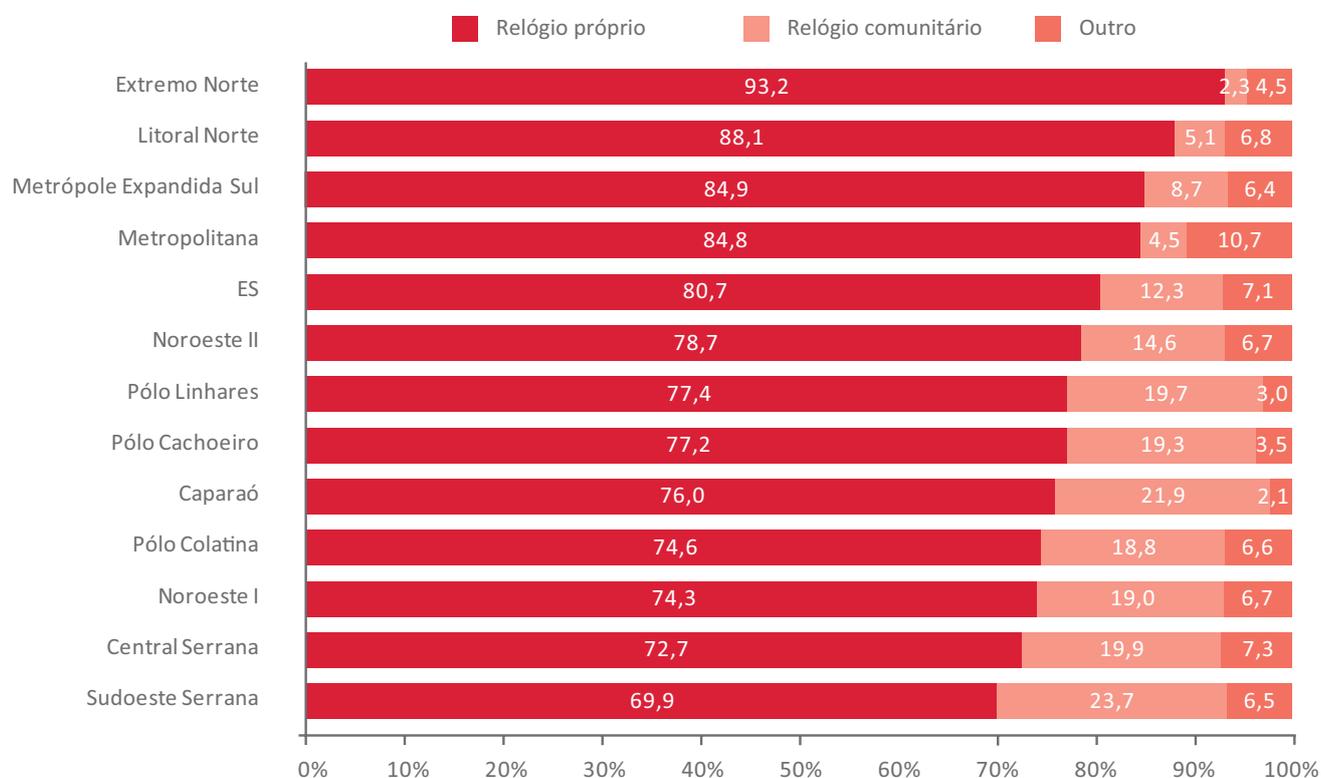
Outras três apresentaram esgotamento sanitário inadequado acima de 50%, a saber: Litoral Norte ( 55,7%), Noroeste I (51,1%), Noroeste II (51%).

*Esgotamento sanitário inadequado corresponde as categorias: “céu aberto”, “fossa rudimentar”, “fossa séptica” e “outro”.*



## Iluminação

### Percentual de famílias com acesso à iluminação elétrica – Espírito Santo e Microrregiões



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

No Espírito Santo o acesso à iluminação com energia elétrica apresenta resultados favoráveis. Entretanto, para uma parcela das famílias cadastradas o acesso a esse serviço não é feito de forma individualizada (um relógio por família).

As Microrregiões que apresentam menor percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Sudoeste Serrana (69,9%), Central Serrana (72,7%), Noroeste I (74,3%), Pólo Colatina (74,6%).

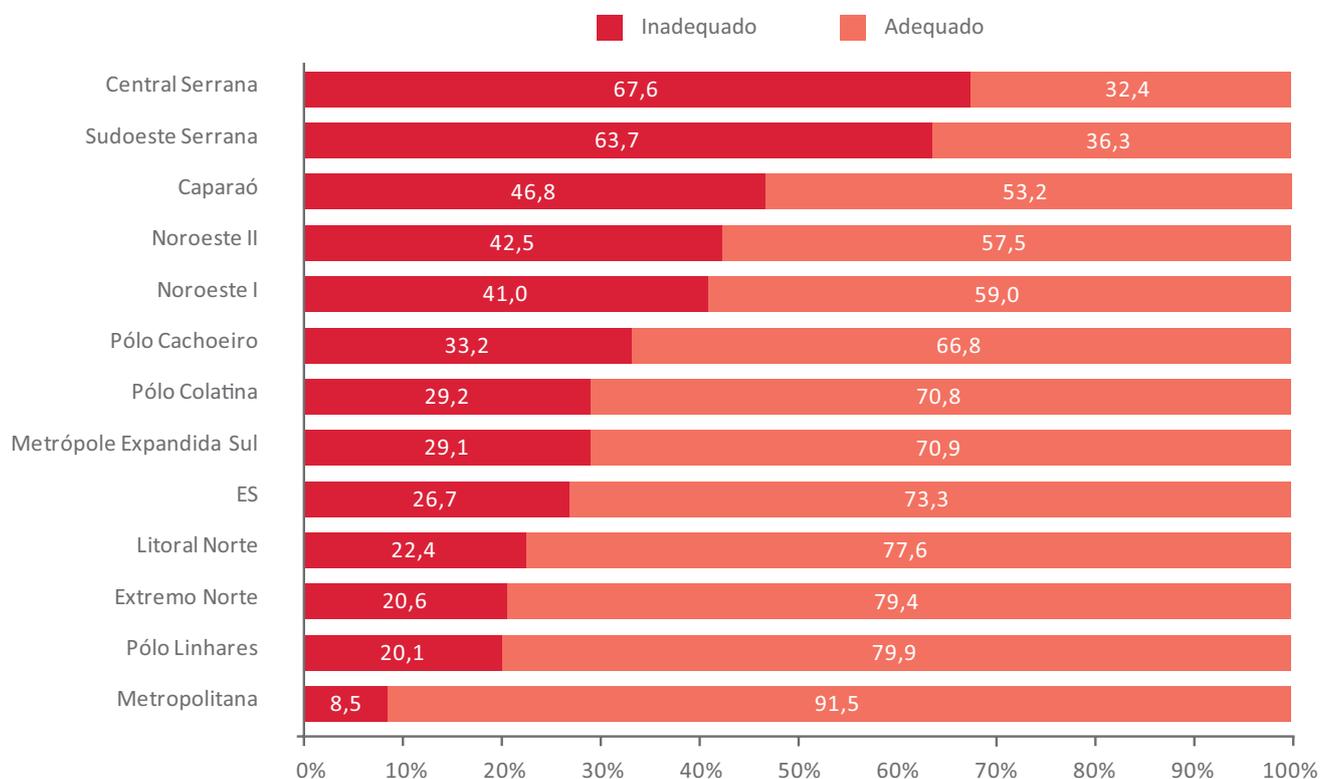
De outro lado, as Microrregiões que apresentam maior percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Extremo Norte (93,2%), Litoral Norte (88,1%), Metrópole Expandida Sul (84,9%), Metropolitana (84,8%).

Na categoria outro (sem relógio, lampião, vela e outro) a Microrregião Metropolitana apresenta o percentual mais elevado (10,7%).

*Outro corresponde as categorias: lampião, vela, sem relógio, e outro.*

## Abastecimento de água

Percentual de Famílias com abastecimento de água adequado e inadequado – Espírito Santo e Microrregiões



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

O abastecimento de água é essencial para melhorar as condições de vida da população vulnerável, sobretudo em função do impacto na saúde das famílias que se encontram nesta condição. O abastecimento adequado de água permanece como uma importante meta, principalmente em algumas Microrregiões do Estado.

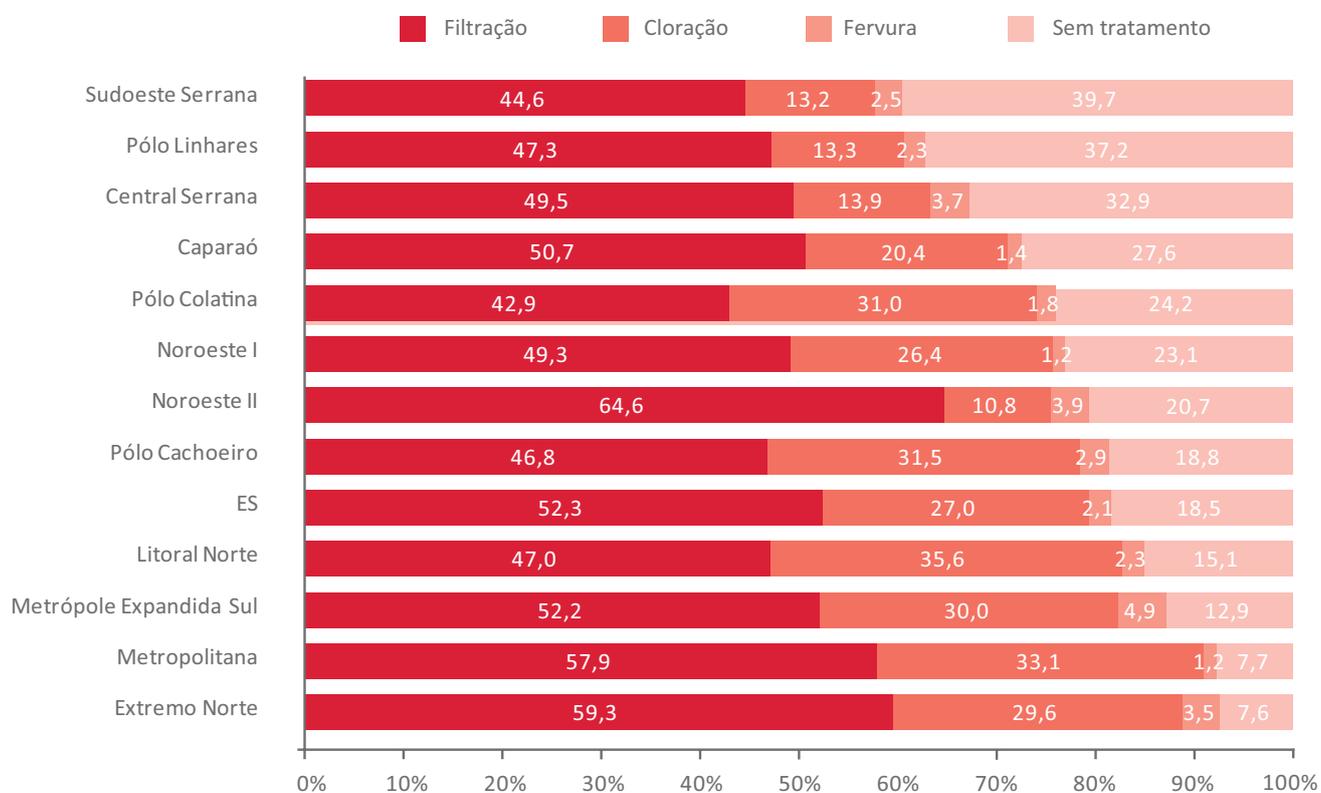
As Microrregiões onde há maior percentual de famílias cadastradas com abastecimento de água inadequado, são: Central Serrana (67,6%); Sudoeste Serrana (63,7%). Na sequência destacam-se: Caparaó (46,8%), Noroeste II (42,5%), Noroeste I (41%).

*Abastecimento de água inadequado: Carro Pipa; Poço/Nascente; Outro.*



## Tratamento da água

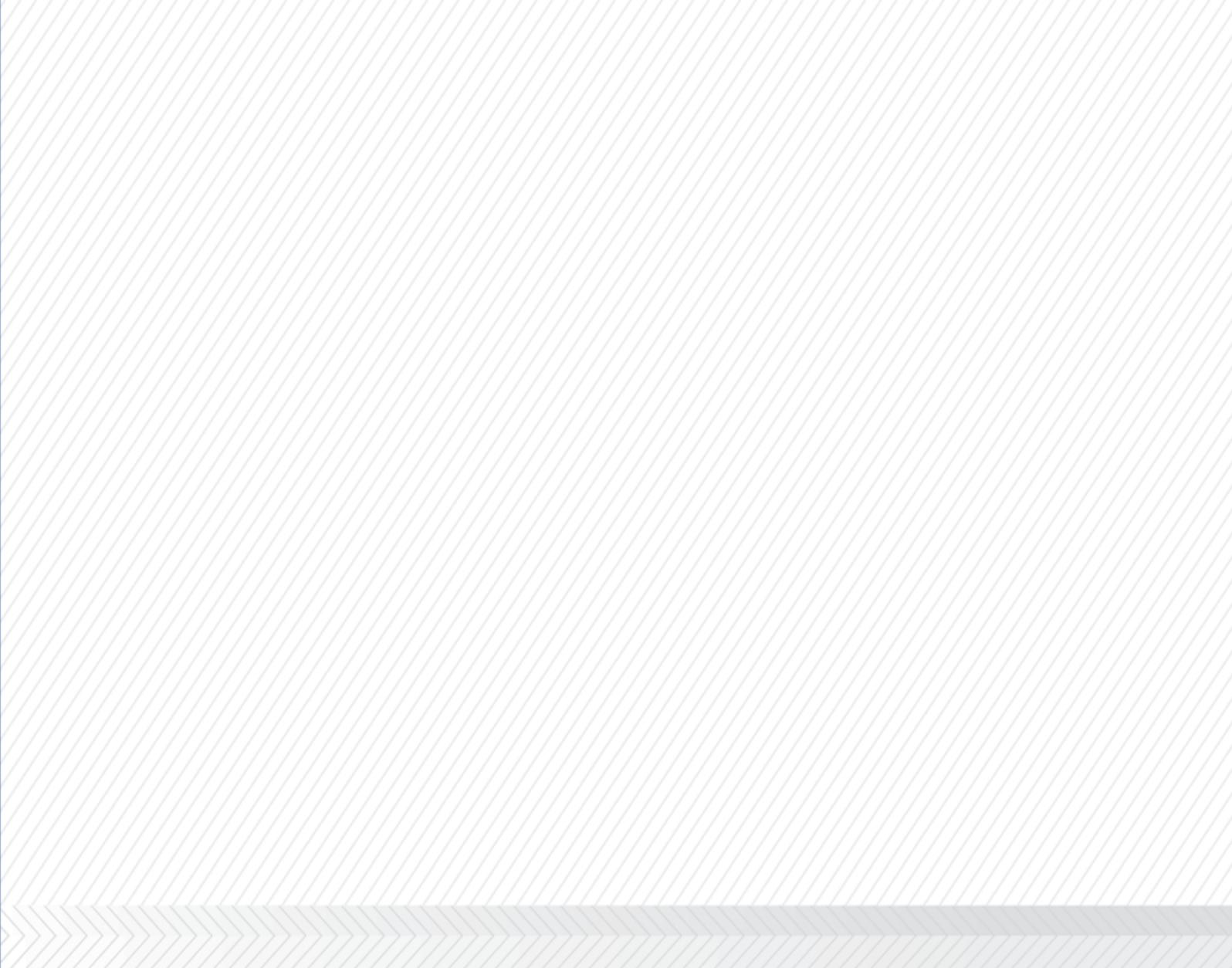
Tipo de tratamento da água – Espírito Santo e Microrregiões, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

O tratamento da água é fundamental para a saúde das famílias. Nas Microrregiões Sudoeste Serrana e Pólo Linhares, 39,7% e 37,2%, respectivamente, das famílias cadastradas consomem água sem tratamento. As Microrregiões Metropolitana e Extremo Norte destacam-se comparativamente com percentuais mais baixos no aspecto do consumo de água sem tratamento, 7,6% e 7,7% respectivamente.



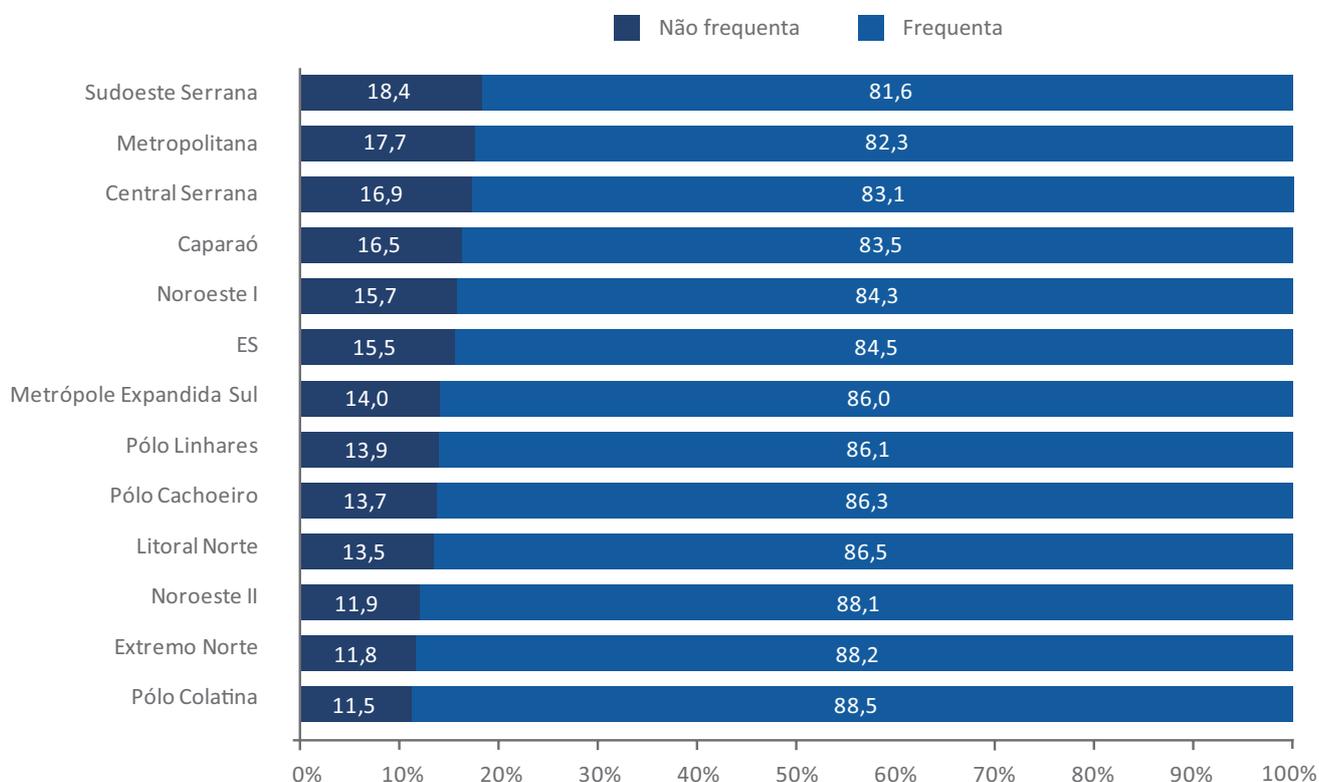


Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

**EDUCAÇÃO**

## Educação fundamental

### Frequência escolar, pessoas com idade entre 4 e 17 anos – Espírito Santo e Microrregiões, 2010



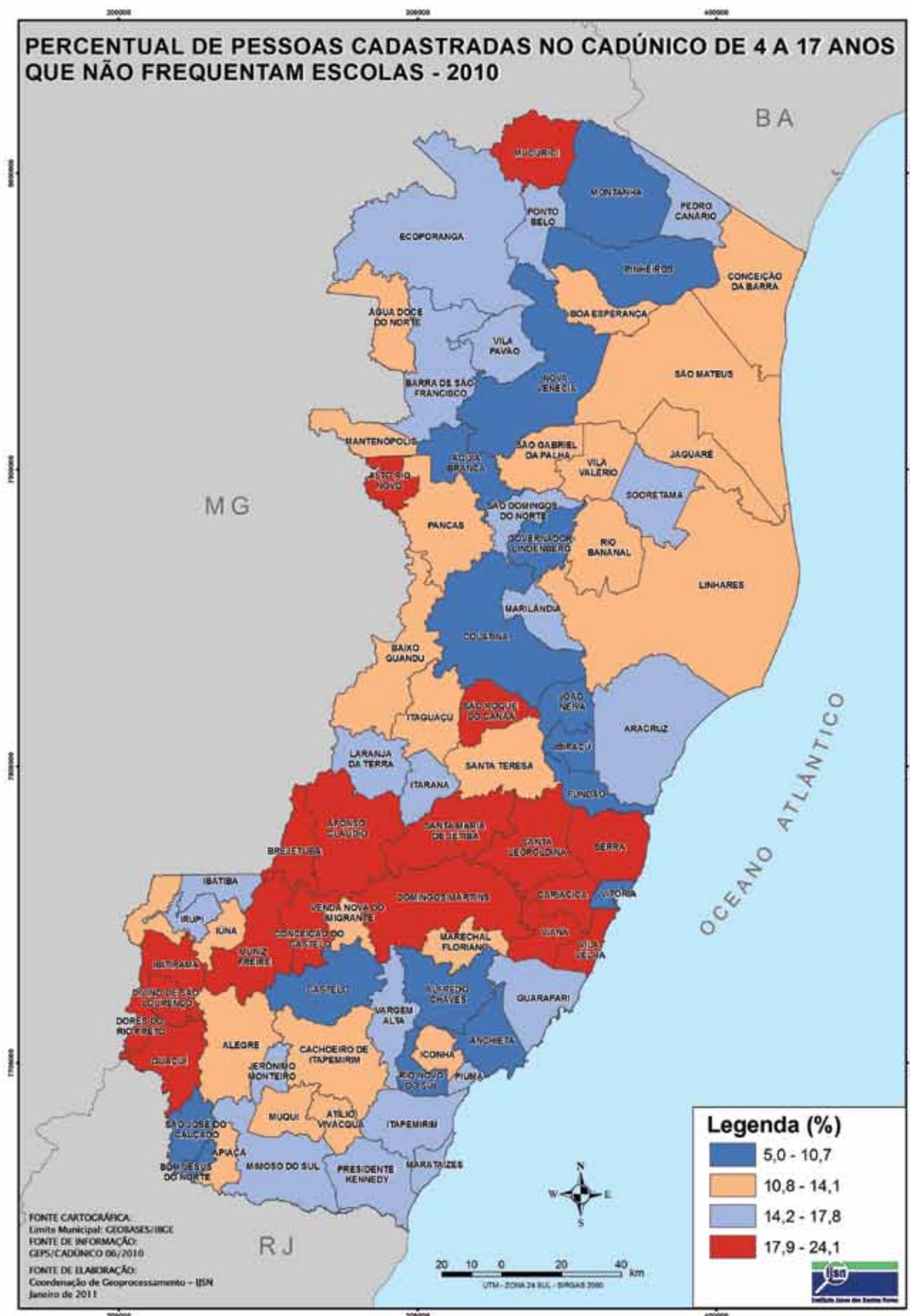
Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

No Espírito Santo, a maioria das crianças e dos adolescentes com idade entre 4 e 17 anos, frequenta a escola. A frequência escolar, no Espírito Santo, em números percentuais é 84,5%. A Microrregião Pólo Colatina posiciona-se no ranking de frequência escolar, com 88,5% de crianças e jovens em idade escolar que frequentam uma unidade de ensino.

Entretanto, os números percentuais relativos aos indivíduos deste grupo etário que não têm acesso ao sistema educacional é bastante significativo, considerando que a educação escolar é obrigatória dos 4 aos 17 anos. Na Microrregião Sudoeste Serrana 18,4% das pessoas em idade escolar obrigatória estão fora da escola.

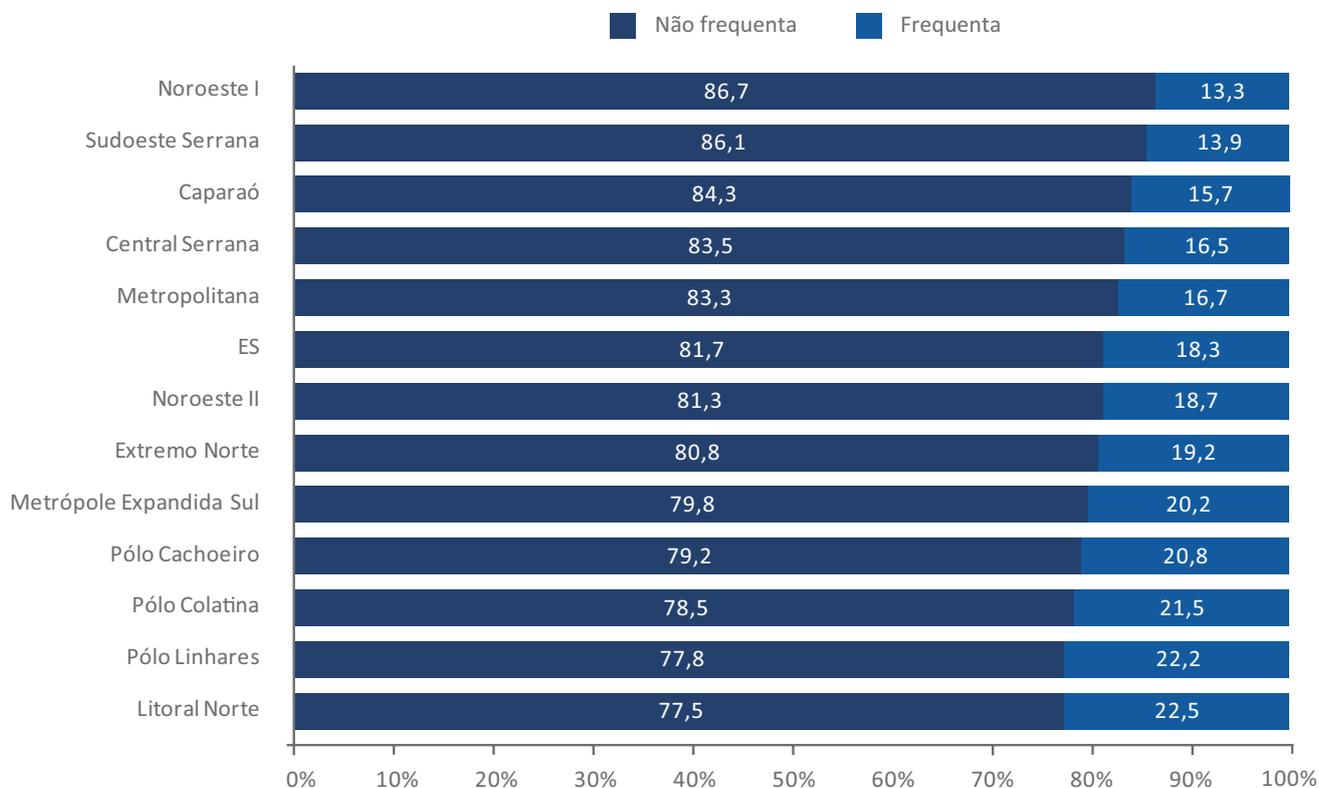
*No item frequência escolar ocorreu marginalmente a incidência da categoria “outros”, para a qual não há definição no cadastro. Face à insignificância numérica comparativa das ocorrências observados nesta categoria, optou-se por desconsiderá-la.*

MAPA 6



## Educação na primeira infância

Frequência escolar, crianças de 0 a 6 anos, por Microrregião, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

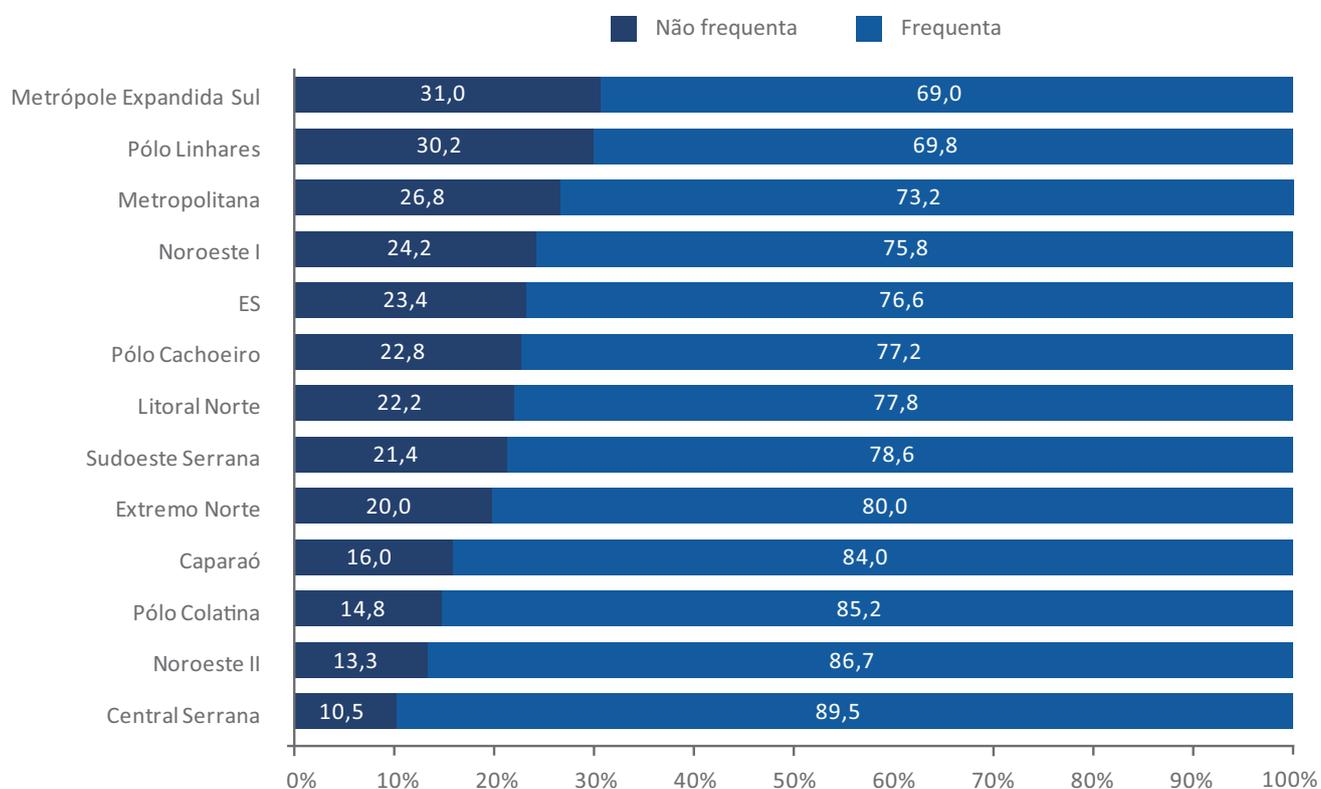
No Espírito Santo, a maioria das crianças com idade até 6 anos não frequenta a escola (81,7%). Na Microrregião Noroeste I apenas 13,3 % dos indivíduos que estão na primeira infância (0 a 6 anos) frequentam a escola, enquanto 86,7% deste grupo etário ainda não têm acesso à educação escolar. Na Microrregião Litoral Norte, que no ranking da frequência escolar na primeira infância apresenta os números percentuais mais positivos, apenas 22,5% de suas crianças menores que 6 anos têm acesso à escola.

Destaque-se que o acesso à escola para a faixa etária de 0 a 3 anos não é obrigatório, embora sua disponibilização seja recomendável.

*No item frequência escolar ocorreu marginalmente a incidência da categoria “outros”, para a qual não há definição no cadastro. Face à insignificância numérica comparativa das ocorrências observados nesta categoria, optou-se por desconsiderá-la.*

## Educação inclusiva

Frequência escolar, pessoas deficientes de 4 a 17 anos, por Microrregião, 2010

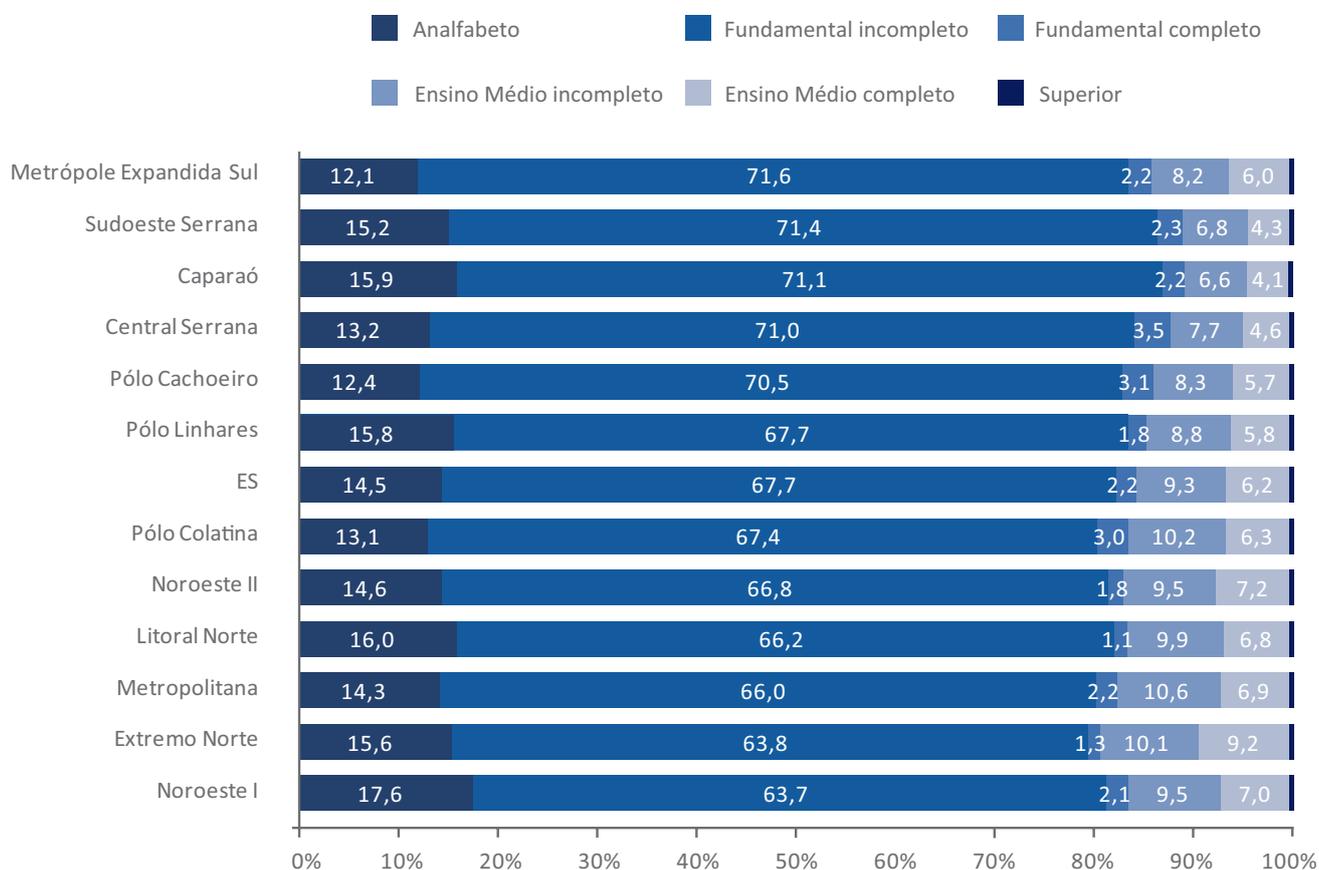


Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

Na Microrregião da Metrópole Expandida Sul 31,0% das pessoas com deficiência em idade de 4 a 17 anos estão fora da escola. Na Microrregião Pólo Linhares 30,2% das crianças e adolescentes deficientes na faixa etária em que a educação escolar é obrigatória não frequentam a escola. Comparando-se os números percentuais no Espírito Santo dos que não frequentam a escola nesta faixa etária independente da condição de deficiência (15,5%) com os que são deficientes (23,4%), percebe-se uma diferença expressiva: 7,9 pontos percentuais.

## Grau de instrução

Grau de instrução das pessoas a partir de 6 anos, por Microrregião, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

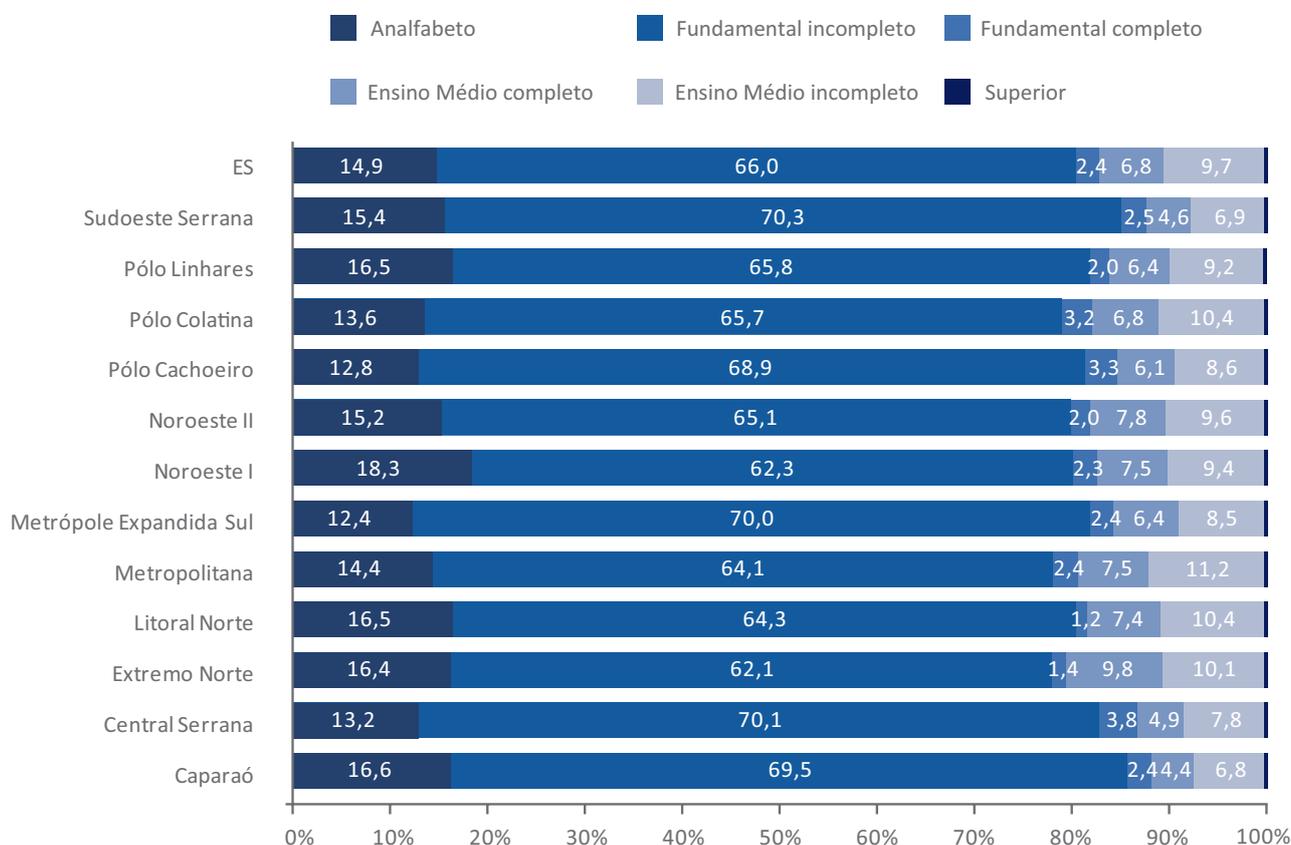
Para a população acima de 6 anos, o grau de instrução que prevalece no total das Microrregiões do Espírito Santo é a categoria fundamental incompleto, cujos números percentuais variam de 63,7% a 71,6%. Destaca-se na leitura do gráfico acima um número expressivo de indivíduos a partir de 6 anos que ingressaram no ensino fundamental mas não conseguiram concluí-lo. Outro dado expressivo em todas as Microrregiões é o quantitativo de pessoas analfabetas. Na Microrregião Noroeste I a categoria analfabeto chegou a 17,6% e o número percentual menor de analfabetos foi 12,1%, na Microrregião Metrópole Expandida Sul. O percentual de analfabetos entre os indivíduos a partir de 6 anos para o estado do Espírito Santo foi 14,5%.

Os números percentuais da categoria Superior não são significativos, totalizando 0,3% para o estado do Espírito Santo.

*A categoria Fundamental incompleto corresponde a conjunção das categorias até 4ª série incompleta, até 4ª série completa, de 5ª a 8ª série incompleta. A categoria Superior inclui os itens superior incompleto, superior completo, especialização, mestrado e doutorado.*

## Grau de instrução

### Grau de instrução das pessoas a partir de 18 anos, por Microrregião, 2010

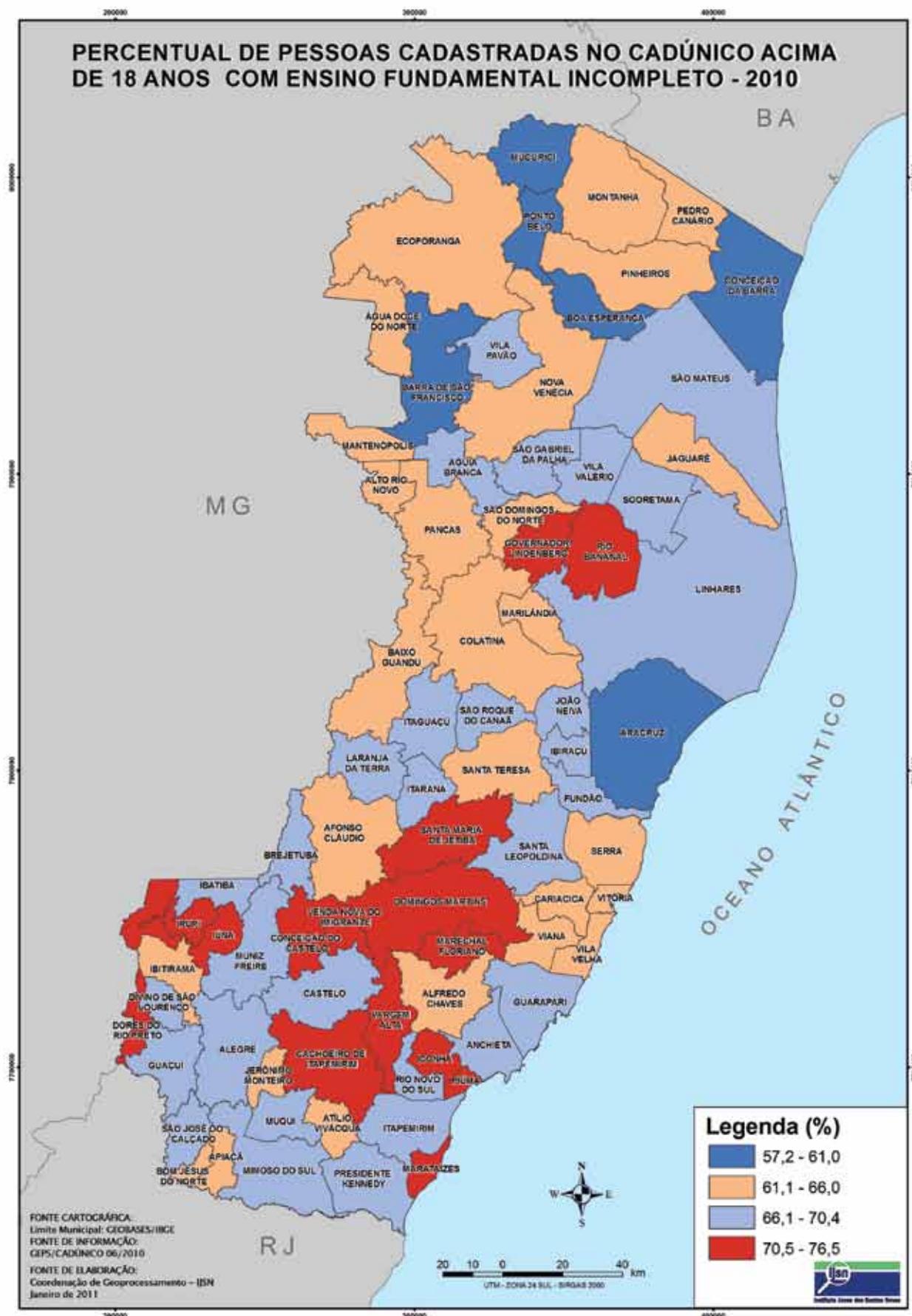


Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

Para a população a partir de 18 anos, o grau de instrução que prevalece no total das Microrregiões do Espírito Santo, é fundamental incompleto, cujos números percentuais variam de 62,1% a 70,3%. Destaca-se na leitura do gráfico acima um número expressivo de indivíduos a partir de 18 anos que ingressaram no ensino fundamental, mas não conseguiram concluí-lo. O quantitativo de pessoas a partir de 18 anos que completaram o ensino fundamental varia em todas as Microrregiões entre 1,2% e 3,8% apenas. Outro dado expressivo em todas as Microrregiões é o quantitativo de pessoas analfabetas entre os indivíduos a partir de 18 anos. Na Microrregião Noroeste I a categoria analfabeto chegou a 18,3% e o número percentual menor de analfabetos foi 12,4%, na Microrregião Metrópole Expandida Sul. O gráfico também demonstra que o número percentual de indivíduos adultos que acessaram o ensino médio, mas não concluíram é sempre maior do que o percentual de indivíduos adultos que completaram o ensino médio, em todas as Microrregiões. Sobressai tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, a questão da evasão escolar. Os número percentuais da categoria Superior não são significativos.

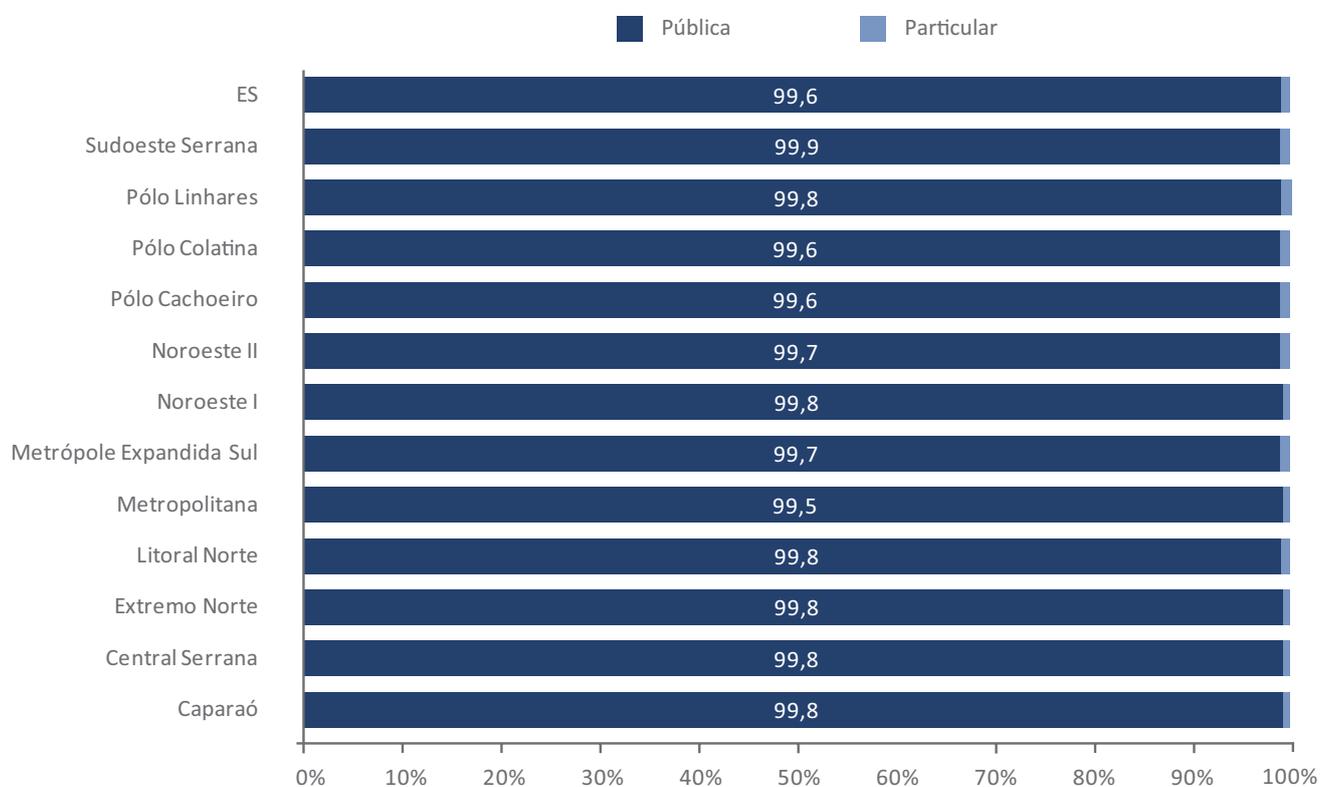
*A categoria Fundamental incompleto corresponde a conjunção das categorias até 4ª série incompleta, até 4ª série completa, de 5ª a 8ª série incompleta. A categoria Superior inclui os itens superior incompleto, superior completo, especialização, mestrado e doutorado.*

MAPA 7:



## Rede escolar

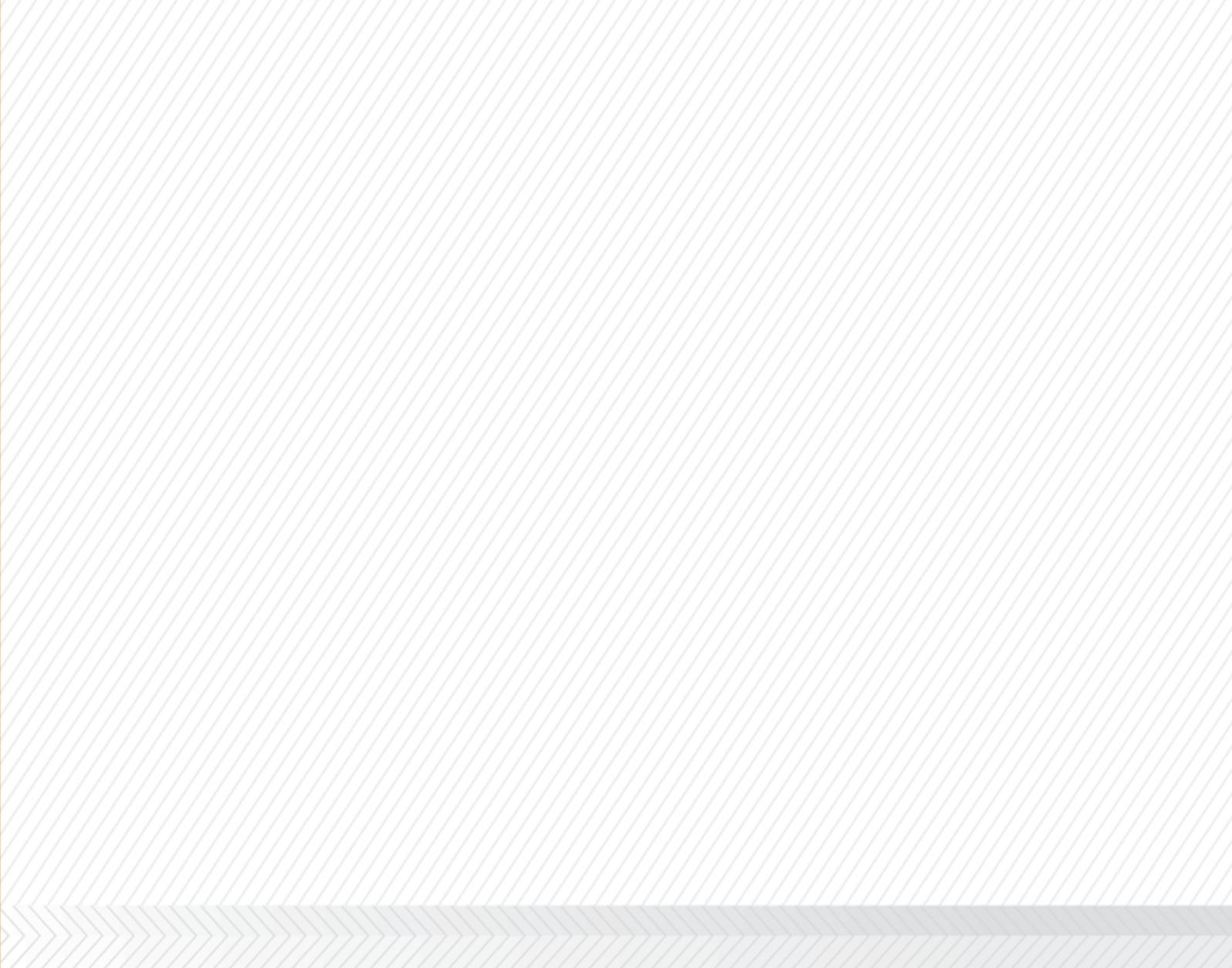
Frequência escolar da população, por tipo de rede escolar, por Microrregião, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

Do universo dos indivíduos que frequentam a escola, a maioria absoluta compõe a rede pública de ensino. No estado do Espírito Santo, o número percentual de frequência à escola pública é 99,6%. A categoria pública inclui as redes municipais, estadual e federal.



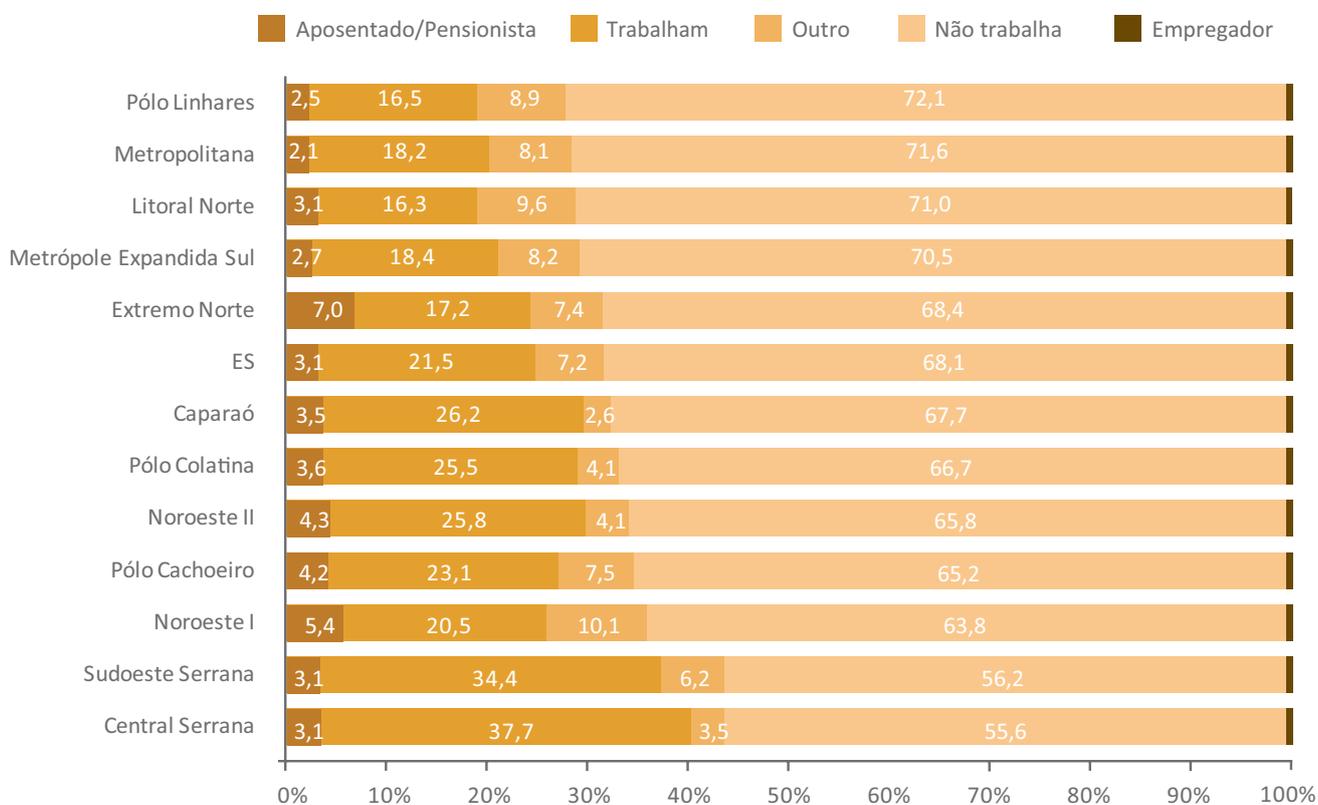


Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

# MERCADO DE TRABALHO

## Situação no mercado de trabalho

### Situação no mercado de trabalho, pessoas a partir dos 18 anos, Espírito Santo e Microrregiões, 2010

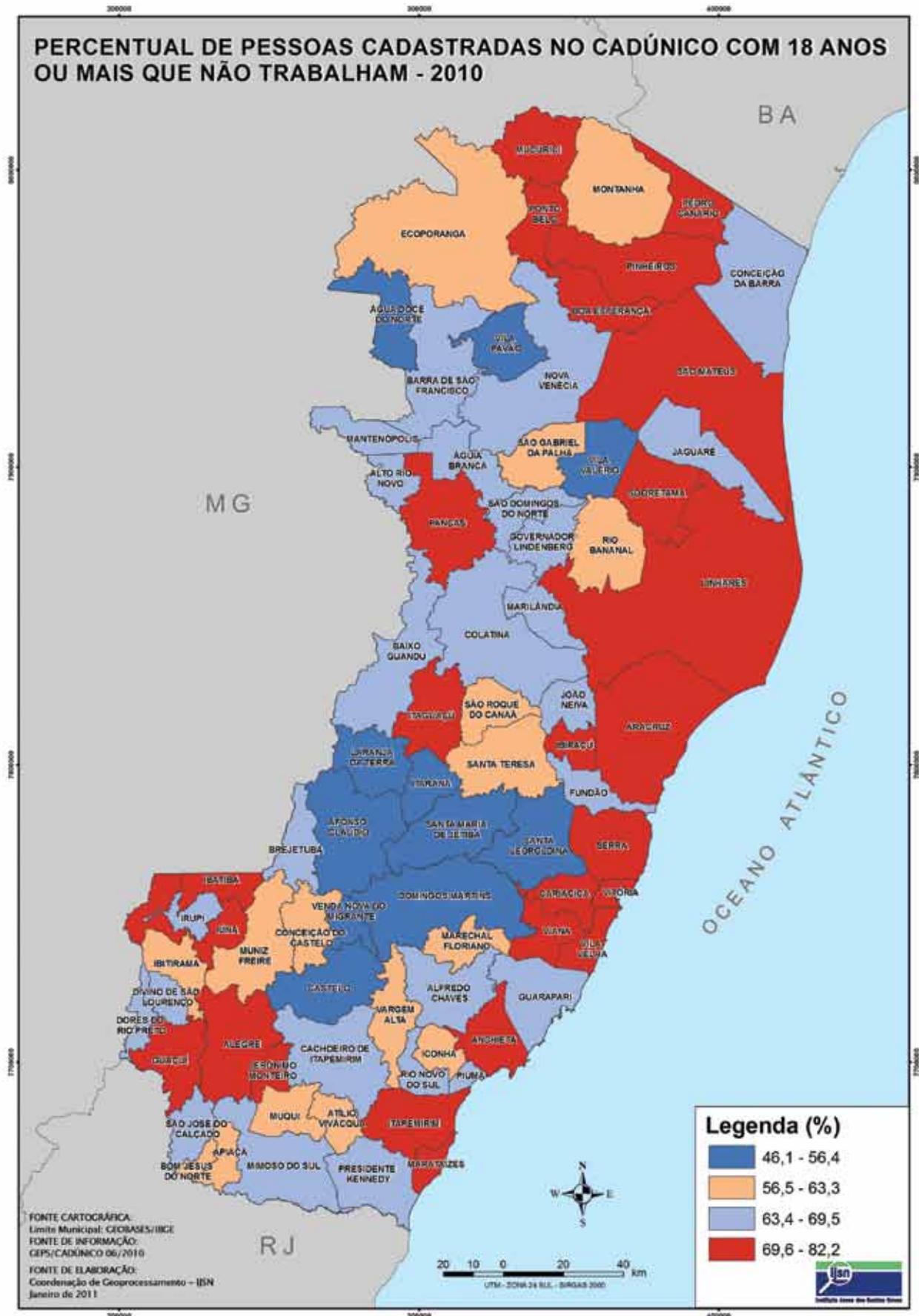


Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

No Espírito Santo, 68,1% das pessoas acima de 18 anos inscritas no Cadastro Único não trabalham, o que corresponde, em números absolutos, a 728.159 pessoas. Apenas 21,5% dos indivíduos adultos trabalham no mercado formal ou informal. Na Microrregião Central Serrana este percentual apresenta uma variação positiva, embora os dados permaneçam críticos: 37,7% das pessoas com 18 anos ou mais trabalham, enquanto mais da metade dos adultos cadastrados (55,6%) ainda estão fora do mercado de trabalho. Os números percentuais relativos à categoria empregador são insignificantes em todas as Microrregiões do Espírito Santo.

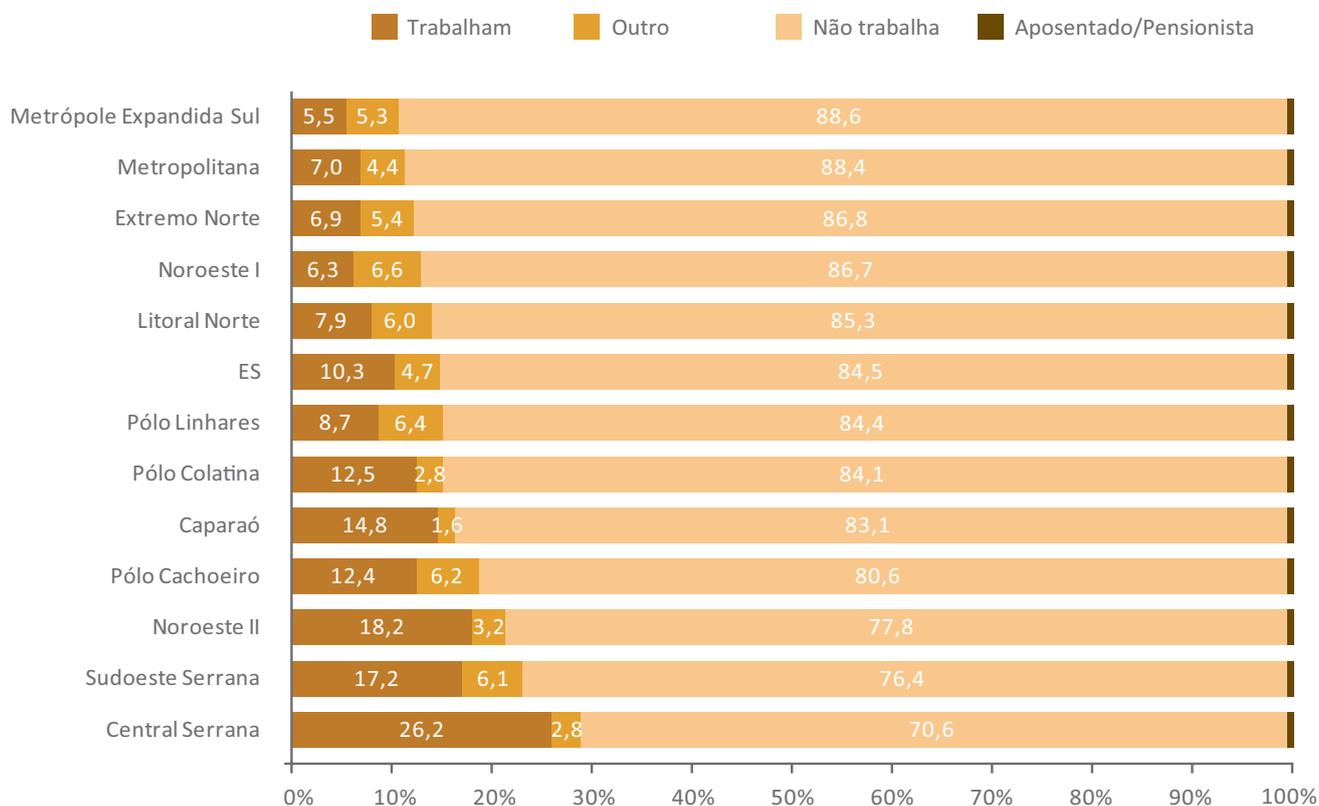
*Na categoria trabalham estão inclusas: trabalhador sem carteira assinada, trabalhador com carteira, trabalhador rural, autônomo com previdência, autônomo sem previdência.*

MAPA 8



## Situação dos jovens no mercado de trabalho

**Situação no mercado de trabalho, pessoas com idade entre 18 e 24 anos, Espírito Santo e Microrregiões, 2010**



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

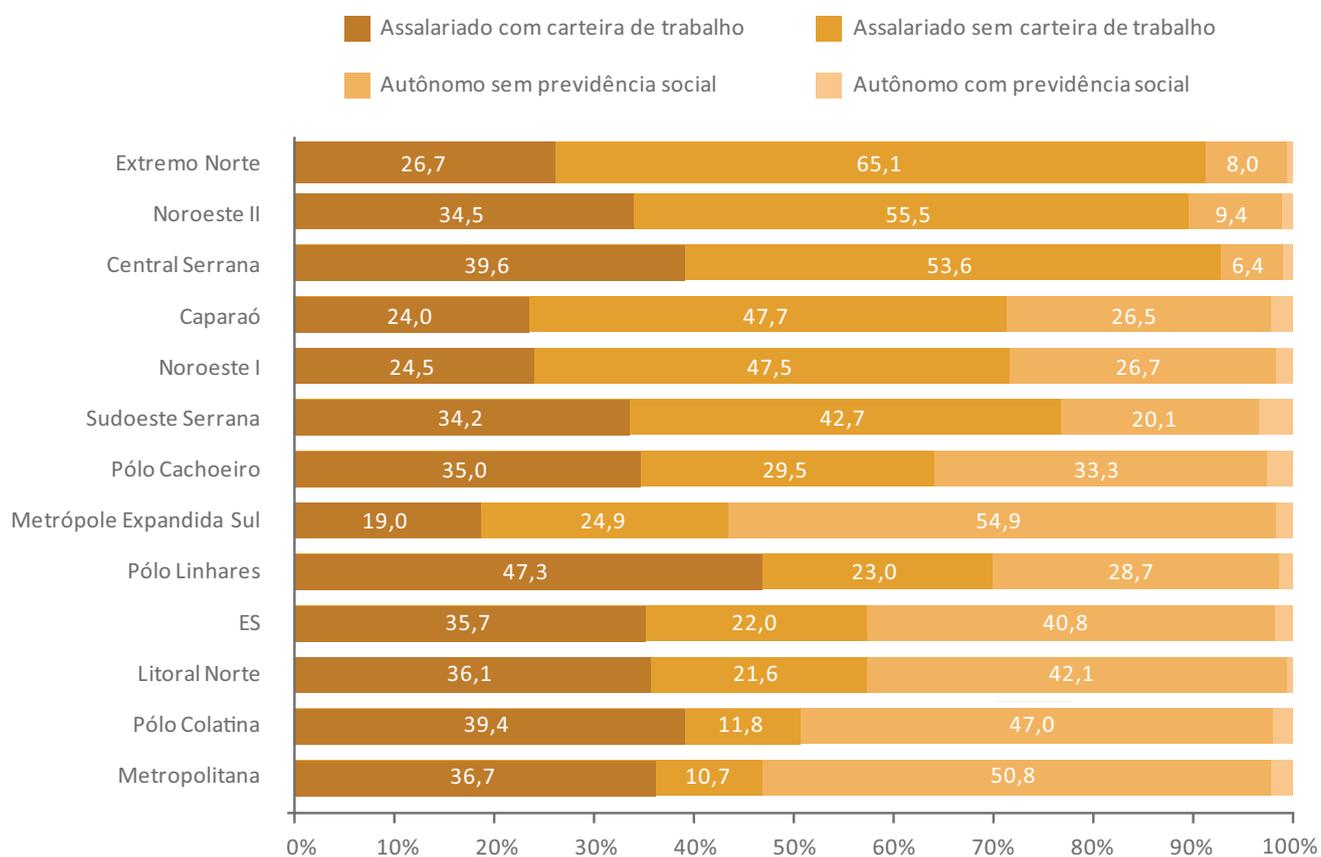
Em todas as Microrregiões do estado, a maioria dos jovens entre 18 e 24 anos inscritos no CadÚnico estão fora do mercado de trabalho. No estado do Espírito Santo, 84,5% das pessoas entre 18 e 24 anos não trabalham. Apenas 10,3% dos jovens trabalham no mercado formal ou informal. Nas 12 Microrregiões, os percentuais relativos a esta categoria variam entre 5,5% e 26,2%.

Ocupam o topo do ranking das regiões com maior número de jovens posicionados fora do mercado de trabalho as Microrregiões Metrópole Expandida Sul (88,6), Metropolitana (88,4) e Extremo Norte (86,8).

*Na categoria trabalham estão inclusas as categorias: trabalhador sem carteira assinada, trabalhador com carteira, trabalhador rural, autônomo com previdência, autônomo sem previdência.*

## Situação das pessoas que trabalham

### Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos que declararam trabalhar, para o Espírito Santo e Microrregiões, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

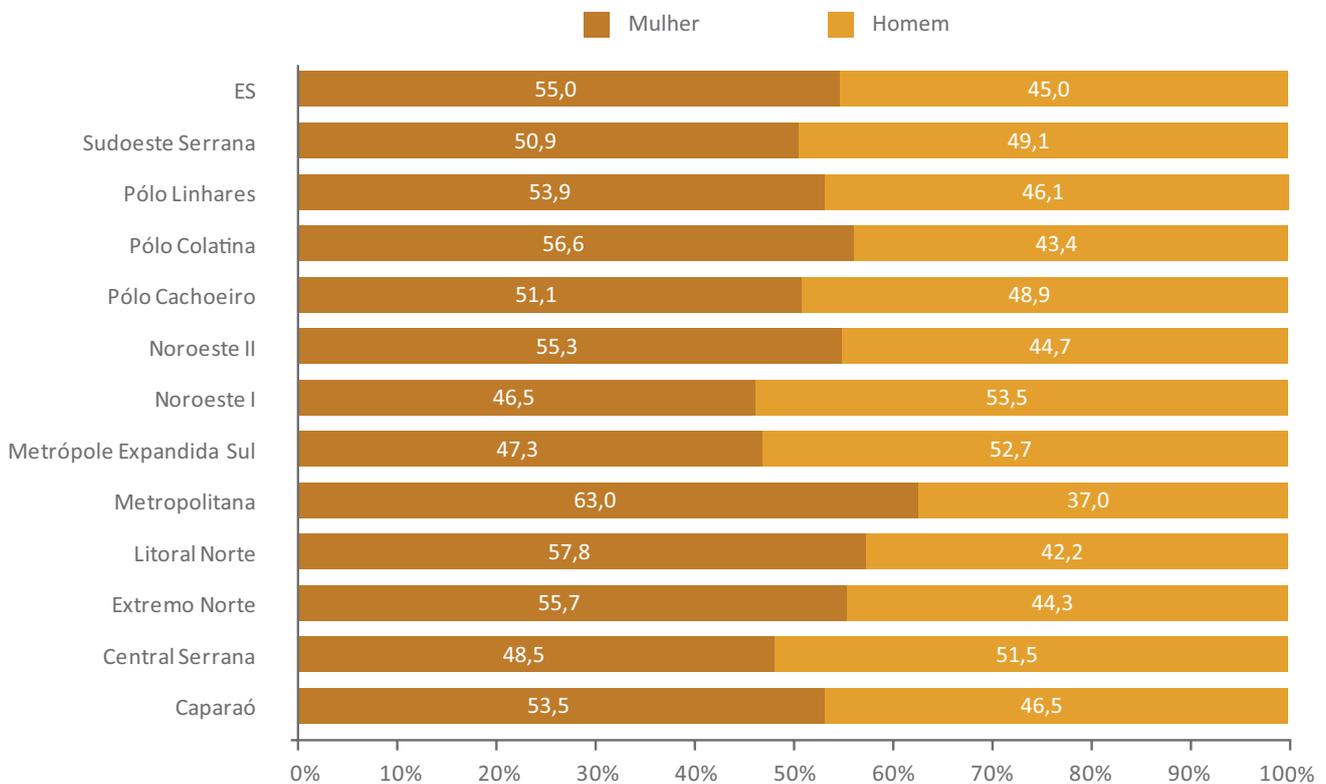
No Espírito Santo, dentre as pessoas acima de 18 anos que declararam trabalhar, apenas 35,7% possuem carteira de trabalho assinada; 22% trabalham sem carteira assinada e um número majoritário de 40,8% trabalham como autônomo sem previdência social.

Neste universo, a Microrregião Extremo Norte apresenta 65,1% de adultos que trabalham sem carteira assinada, e a Microrregião Metropolitana possui 50,8% de adultos que trabalham como autônomos sem previdência. Em todas as 12 Microrregiões do estado os números são críticos, prevalecendo o trabalho informal, sem garantias legais aos trabalhadores. No Espírito Santo, somadas as categorias assalariado sem carteira e autônomo sem previdência, em números absolutos, encontra-se um total de 33787 pessoas acima de 18 anos posicionadas em situação de informalidade no mercado de trabalho, no ano de 2010.



## Situação no mercado de trabalho, por sexo

**Pessoas a partir de 18 anos que trabalham sem carteira assinada, por sexo, para o Espírito Santo, Microrregiões, 2010**

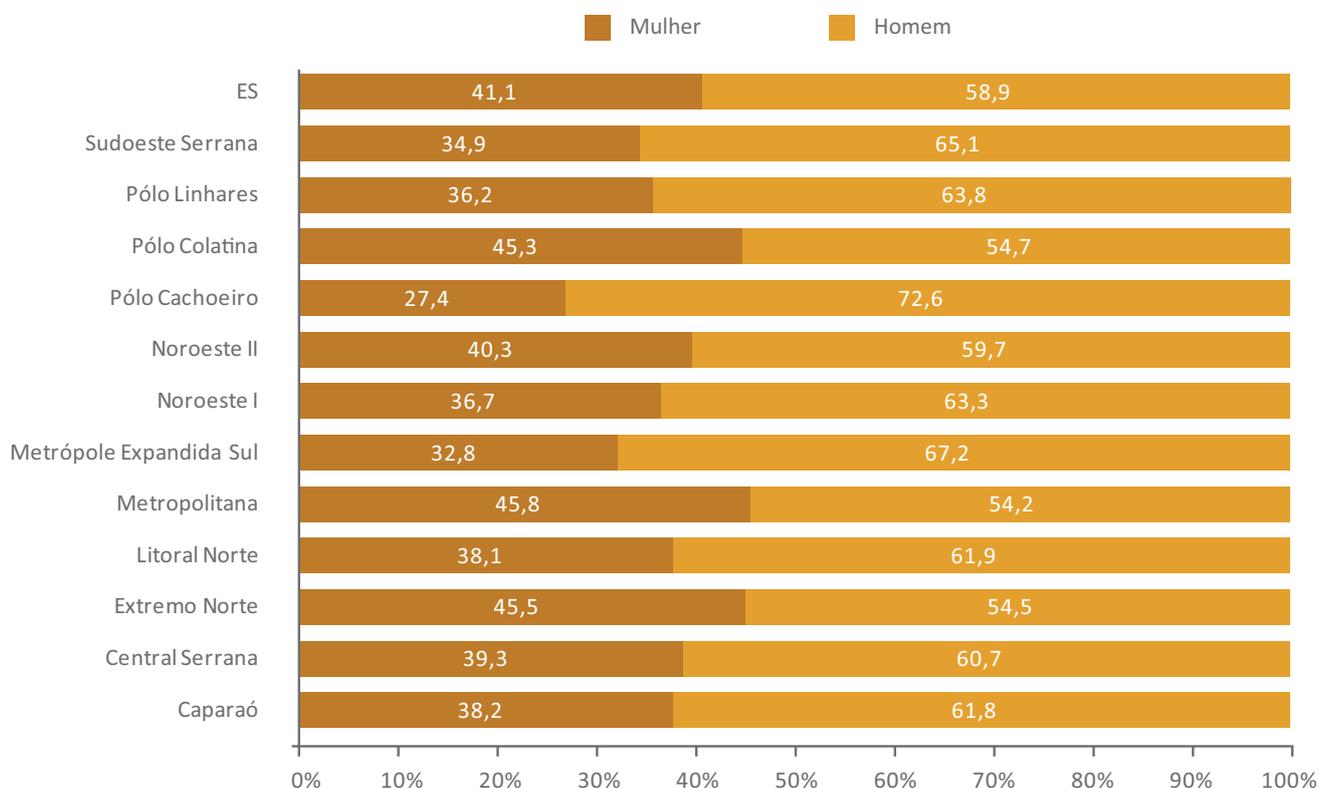


Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

Na totalidade das Microrregiões do estado do Espírito Santo, a maioria das pessoas a partir de 18 anos que trabalham sem carteira assinada são do sexo feminino, com exceção das Microrregiões Noroeste I, Metrópole Expandida Sul e Central Serrana. A proporção deste universo para o estado é 55,0% de mulheres e 45,0% homens.

## Qualificação profissional por sexo

**Pessoas a partir de 18 anos que trabalham com carteira assinada, por sexo, para o Espírito Santo e Microrregião, 2010**

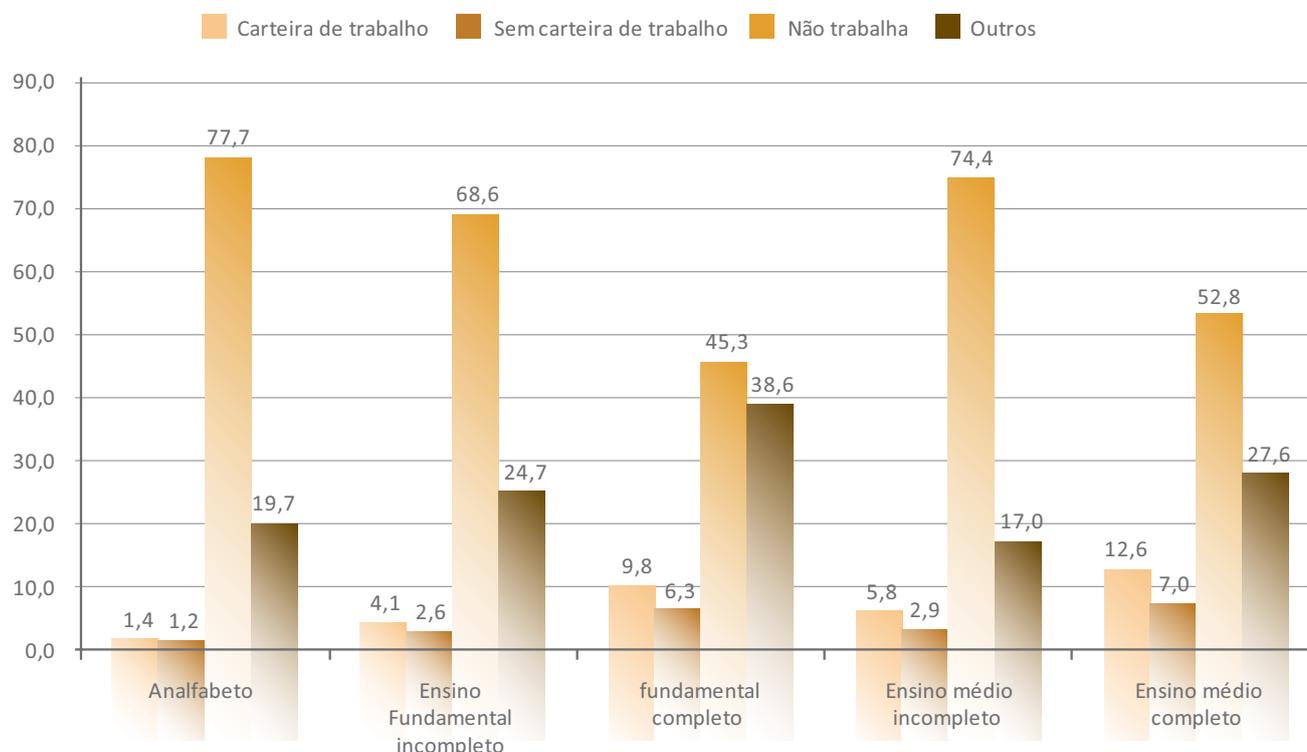


Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

No estado do Espírito Santo, 58,9% das pessoas a partir de 18 anos que trabalham com carteira assinada são do sexo masculino. Em todas as Microrregiões, os homens prevalecem no grupo de indivíduos adultos que trabalham com carteira assinada. Na Microrregião Pólo Cachoeiro o quantitativo de homens neste universo é 72,6%.

## Mercado de trabalho e escolaridade

### Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos, por escolaridade - Espírito Santo, 2010



Fonte: GEPS/Cadúnico 06/2010.

Há uma correlação positiva entre a proporção de indivíduos com 18 anos ou mais que trabalham com carteira assinada e o aumento da escolaridade: analfabetos (1,4%), Ensino fundamental incompleto (4,1%), ensino fundamental completo (9,8%), Ensino médio incompleto (5,5%), ensino médio (12,6%). Em todos os níveis citados houve um aumento significativo, com exceção do ensino médio incompleto que apresenta um decréscimo. Com relação aos indivíduos que trabalham sem carteira de trabalho assinada, ocorre uma oscilação gráfica semelhante a essa em função do aumento de escolaridade.

O percentual de indivíduos que não trabalham permanece alto em todas as categorias de escolaridade estabelecidas, o que se explica parcialmente pelo próprio perfil do universo analisado, que compõe-se de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza.

*A categoria Fundamental incompleto corresponde a conjunção das categorias até 4ª série incompleta, até 4ª série completa, de 5ª a 8ª série incompleta.*

*As categorias superior incompleto, superior completo, especialização, mestrado e doutorado foram excluídas deste gráfico por apresentarem juntas percentuais muito baixos, considerados insignificantes.*



Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

# ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADO

## Índice de gestão descentralizado

O Índice de Gestão Descentralizada (IGD) representa importante instrumento na estratégia de repasse de recursos adotada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para estimular os municípios a investir na melhoria da Gestão do Programa Bolsa Família (PBF). Quanto melhor a gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único, obedecendo aos critérios abaixo, maior será o índice para cada município e o montante de recursos recebidos.

Os recursos são repassados levando em consideração quatros critérios:

**I** – A qualidade e a integridade das informações constantes no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), apuradas por meio do percentual de cadastros válidos;

**II** – A atualização da base de dados do CadÚnico, conforme os prazos delimitados pelo MDS.

**III** – As informações sobre o cumprimento das condicionalidades da área de Educação

**IV** – As informações sobre o cumprimento das condicionalidades da área de Saúde.

A partir de uma fórmula que tem como base o IGD municipal, o MDS calcula o valor a ser repassado a cada município. Em tese, há um teto de valor a ser repassado a cada município, proporcional ao número de famílias beneficiárias do Bolsa Família no município e correspondente a um IGD igual a 1,0, conforme a fórmula de repasse. À medida que ocorre uma variação negativa nestes parâmetros (IGD e nº de famílias), diminui também o valor repassado.

Todos os municípios do Espírito Santo têm deixado de receber parte dos recursos disponíveis por conta do valor de IGD abaixo de 1,0, conforme pode ser observado, a seguir, no mapa do IGD referente a maio de 2010. Observe-se que esta afirmação situa-se num contexto hipotético no qual todos os quatro critérios são passíveis de serem atendidos. Entretanto, face à necessária delimitação do escopo deste trabalho, não foram incluídas nesta análise as causas do não atendimento dos critérios por parte dos municípios, o que certamente pode incluir diferentes motivos.

Os municípios do Espírito Santo com maiores IGD, em 2010, foram: Água Doce do Norte e Boa Esperança, ambos com IDG igual a 0,90. Os municípios que apresentaram os IGD menores foram: vila Velha (0,53), Cariacica (0,60) e Piúma (0,60).

*Formula utilizada para obter o valor mensal a ser transferido pelo MDS aos municípios:  $[IGDM \times R\$ 2,50 \times (n^\circ \text{ de famílias} + 200^*)]$  Onde:*

*IGD-M é o índice de gestão descentralizado, que varia entre 0 e 1;*

*R\$ 2,50 é o valor de referência por família, definido pelo MDS;*

*nº de famílias é a quantidade de famílias beneficiárias do Bolsa Família no município, limitada ao definido na estimativa Mapas de Pobreza, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

*\* Para apoiar os municípios de pequeno porte, que normalmente têm um número menor de famílias no Programa, o MDS regulamentou que eles receberão recursos em dobro por até 200 famílias. Assim, ao número de famílias beneficiárias, devem ser somadas mais 200 famílias.*

## Índice de gestão descentralizado

### Repasse de recursos financeiros do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) aos Municípios da Região Metropolitana Grande Vitória – ES, em 2009

Município	Teto/Anual	Valor repassado 2009	% Recursos perdidos
Vila Velha	372.350,00	158.193,71	57,51
Cariacica	627.180,00	339.234,93	45,91
Guarapari	177.210,00	100.269,62	43,42
Vitória	318.570,00	202.308,23	36,49
Serra	560.970,00	371.970,77	33,69
Fundão	35.370,00	23.935,87	32,33
Viana	117.330,00	81.875,63	30,22

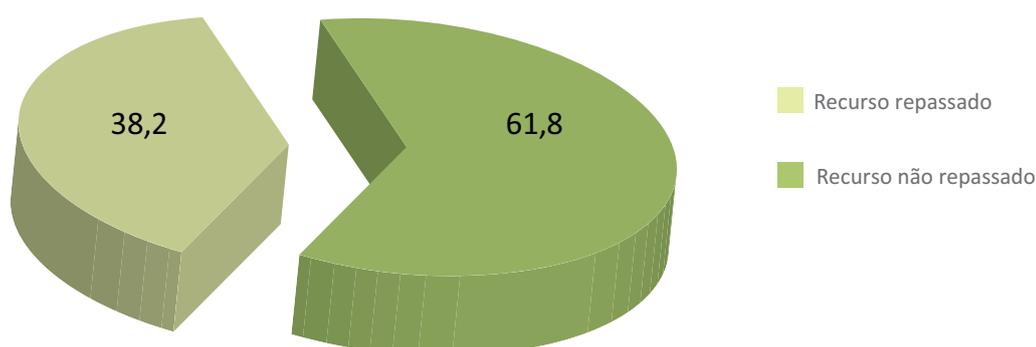
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)/SEADH

A tabela acima ilustra o peso que o IGD tem no processo de repasse de recursos financeiros do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) aos Municípios. Destaca-se, a título de exemplo, os Municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, listados na primeira coluna da tabela. A segunda coluna informa o valor máximo que cada município poderia receber, de acordo com a fórmula de repasse utilizada pelo MDS (considerando-se os parâmetros número de famílias beneficiárias do Bolsa Família no município e um IGD hipoteticamente igual a 1,0). A terceira coluna informa o valor efetivamente repassado no ano de 2009 a cada Município, tendo como referência além do número de famílias beneficiárias do Bolsa Família, o IGD real destes municípios no ano de 2009. A última coluna apresenta, em números percentuais, a diferença entre o valor teto anual e o valor repassado, ou seja, o percentual de recursos não recebidos pelos Municípios considerados.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, o Município de Vila Velha aparece no topo do ranking com uma perda de recursos na ordem de 57,51%, seguido pelos Municípios de Cariacica (45,91%) e Guarapari (43,42%).

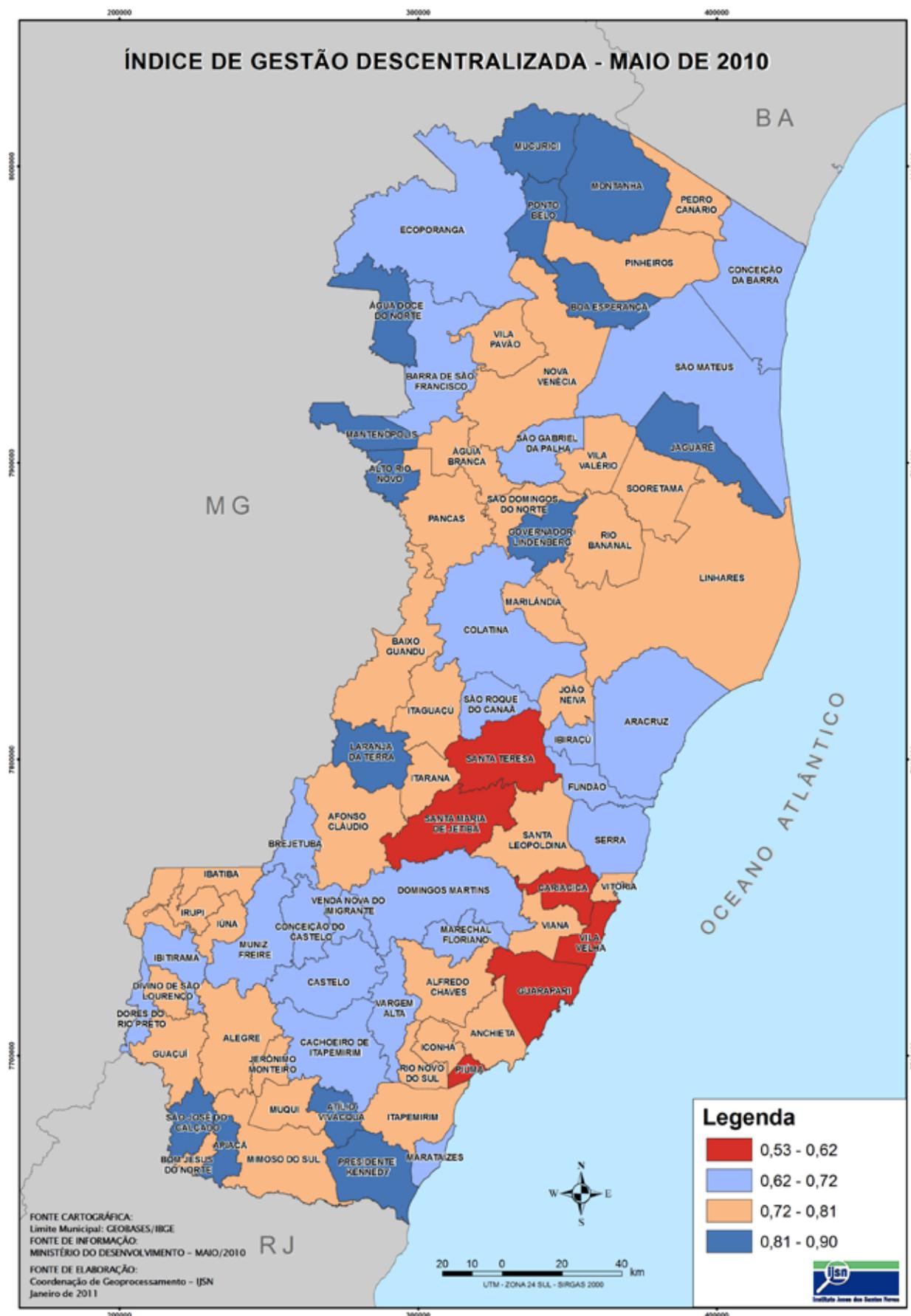
Os números referentes ao ano de 2009, apresentados acima, indicam a importância dos processos de qualificação da gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único, cuja expressão sintética é o valor assumido pelo IGD municipal. O gráfico abaixo ilustra a situação geral do Espírito Santo, resultado da soma de todos os recursos repassados e não repassados aos municípios.

### (IGD) Recursos repassados e perdidos - Espírito Santo 2009



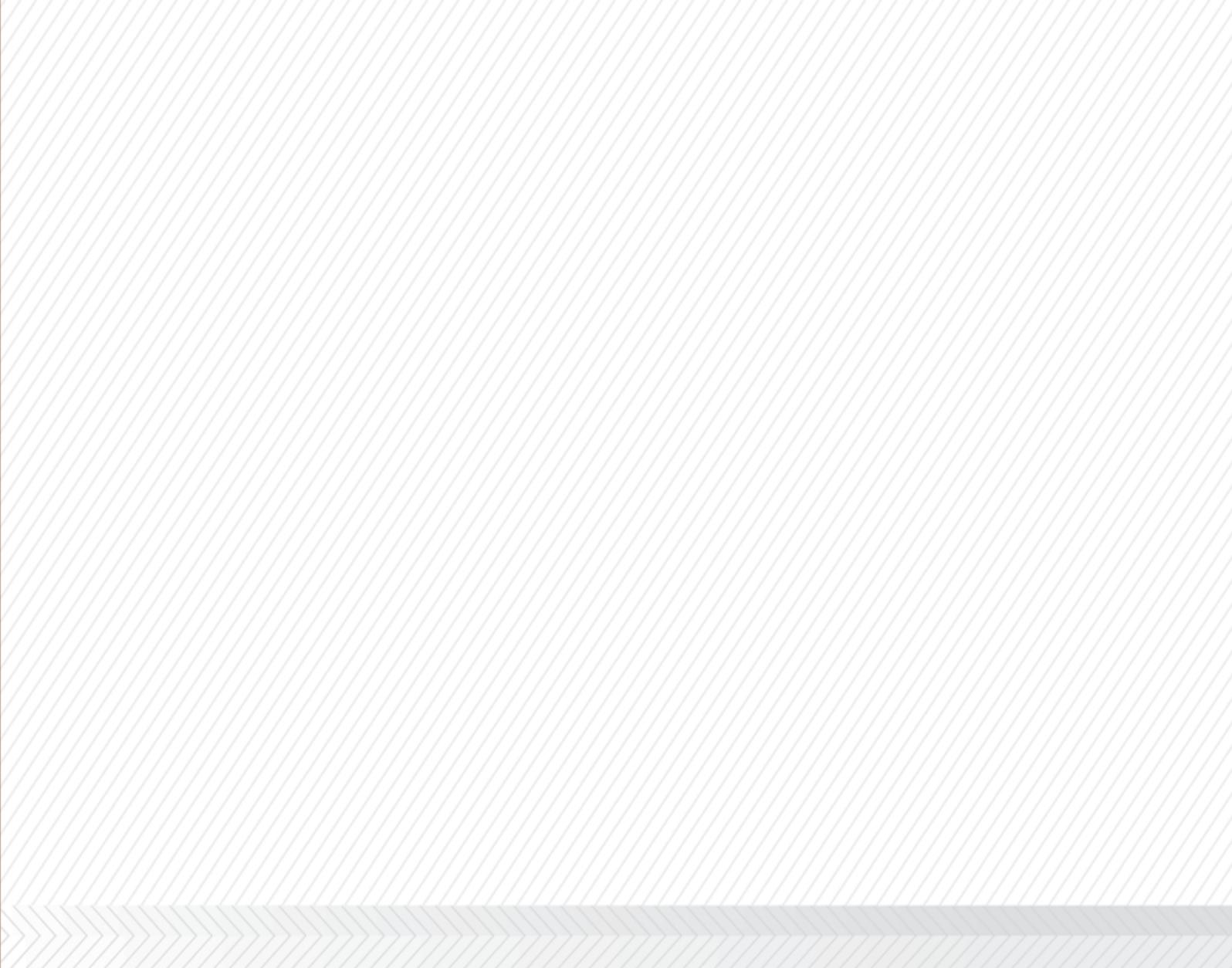
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)/ SEADH

MAPA 10









Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

# O CADASTRO ÚNICO E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

É consenso no meio científico que a pobreza tem várias dimensões e que a insuficiência de renda é um importante indicador escalar de pobreza. O contexto em que um indivíduo ou uma família estão inseridos certamente influencia em sua condição de vida. O acesso a saneamento, habitação, educação, trabalho, conhecimento e até a realidade do território em que esse indivíduo ou essa família vive certamente influenciam em sua situação de vulnerabilidade. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) afirma que “vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias”.

Nesse sentido, “as condições de vida de cada indivíduo dependem menos de sua situação específica que daquela que caracteriza sua família” (PNAS, 2004). Com intuito de sintetizar essa multidimensionalidade que contorna o contexto da pobreza é que o Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) foi criado. Sua aplicação é voltada especificamente para as famílias do CadÚnico, onde a correlação dos dados possibilita visualizar as famílias mais vulneráveis de todo território brasileiro não somente pela ótica econômica, mas também pelas principais características de sua formação.

O IDF é composto por 6 dimensões, 22 componentes e 41 indicadores (em anexo). Os 41 indicadores obedecem à sistemática de respostas sim ou não. Cada sim é computado como algo positivo e aumenta a pontuação da família na direção de um maior índice de desenvolvimento. O IDF pode variar entre 0 (para as famílias que se encontram na pior situação possível) e 1 (para as famílias que alcançam uma situação menos vulnerável no contexto do CadÚnico). O diferencial do IDF é que, além de ser mensurável por família, pode ser extrapolado para a dimensão territorial desejável. Neste documento apresentamos o IDF sintético para cada município, por meio do mapa a seguir.

Os mapas 11 e 12, apresentam o IDF sintético por município para os anos 2008 e 2010, respectivamente. A análise dos mesmos indica que todos os municípios tiveram uma melhoria neste índice no período observado, com exceção do município Porto Belo, que apresentou uma pequena variação negativa (-0,01).

Destaque-se que o IDF é um indicador importante para a análise da família, por permitir a mensuração do contexto vivido por cada família a partir de diferentes dimensões. Entretanto, a projeção para o município dever ser observada com reservas, uma vez que fatores diversos podem gerar alterações negativas no índice sem necessariamente expressar um resultado ruim em termos de condução das Políticas Sociais. Exemplificando: a inserção de um grande número de famílias em situação de vulnerabilidade, embora seja um aspecto positivo, pode influir na diminuição da projeção do índice para o município.

A tendência, num contexto de implementação de políticas sociais efetivas, é a melhoria do IDF de cada família, o que no conjunto também tende a alterar positivamente as projeções regionais. De qualquer forma, apesar dos limites analíticos pontuados, o IDF municipal é um “alerta” que deve ser observado pela sociedade e, especialmente, pelos gestores.

Os municípios que tiveram maior variação positiva no IDF, entre 2008 e 2010, foram: Santa Maria de Jetibá, Venda Nova do Imigrante e São Gabriel da Palha.

O IDF para os municípios capixabas em 2010 variou entre 0,52 e 0,65, enquanto que em 2008 a variação era entre 0,47 e 0,60. Esta comparação indica uma melhora significativa no intervalo temporal observado. Entretanto, vale observar que o posicionamento da projeção do IDF acima de 0,50 não indica a saída das famílias da condição de vulnerabilidade ou pobreza. O IDF é um indicador escalar sintético, que mensura os níveis de vulnerabilidade, cuja aplicabilidade é voltada especificamente para o universo composto pelas famílias em situação de pobreza. Sua utilidade está em ampliar a compreensão do perfil da pobreza para além da insuficiência da renda, permitindo a captura de diferentes dimensões que podem fragilizar as famílias.





Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias inscritas no CadÚnico

**ANEXO**

**Tabela 1: População e número de pessoas cadastradas no Cadúnico por município.**

Municípios	População Censo 2010	População Cadúnico 2010
Afonso Cláudio	31.086	18.681
Água Doce do Norte	11.771	8.998
Águia Branca	9.517	5.069
Alegre	30.784	12.727
Alfredo Chaves	13.960	4.914
Alto Rio Novo	7.303	4.881
Anchieta	23.894	9.511
Apiacá	7.513	5.057
Aracruz	81.746	32.150
Atilio Vivacqua	9.840	5.730
Baixo Guandu	29.086	13.342
Barra de São Francisco	40.610	22.023
Boa Esperança	14.199	8.468
Bom Jesus do Norte	9.479	4.310
Brejetuba	11.921	6.791
Cachoeiro de Itapemirim	189.878	45.710
Cariacica	348.933	103.435
Castelo	34.826	9.754
Colatina	111.794	39.335
Conceição da Barra	28.477	18.211
Conceição do Castelo	11.686	5.560
Divino de São Lourenço	4.515	3.030
Domingos Martins	31.824	13.790
Dores do Rio Preto	6.399	2.991
Ecoporanga	23.223	16.914
Fundão	17.028	7.043
Governador Lindenberg	10.874	4.356
Guaçuí	27.853	12.173
Guarapari	105.227	31.210
Ibatiba	22.346	12.695
Ibiraçu	11.158	4.008
Ibitirama	8.964	6.026
Iconha	12.514	4.751
Irupi	11.729	6.692
Itaguaçu	14.134	5.815
Itapemirim	30.988	18.896
Itarana	10.881	5.041
Lúna	27.340	15.315
Jaguaré	24.718	14.743

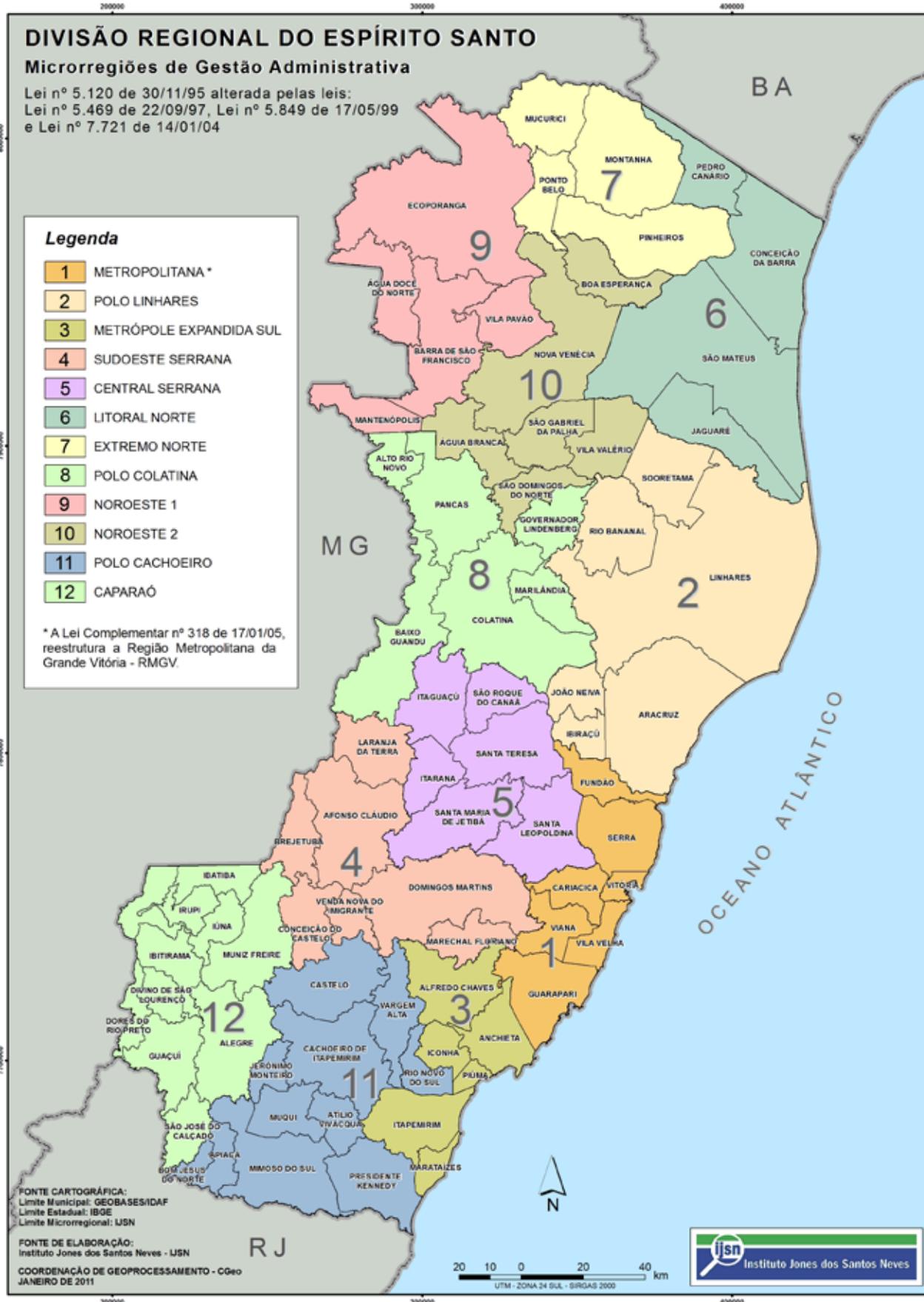
continua

continuação

Municípios	População Censo 2010	População Cadúnico 2010
Jerônimo Monteiro	10.888	4.262
João Neiva	15.808	5.558
Laranja da Terra	10.825	7.104
Linhares	141.254	43.240
Mantenópolis	13.600	7.794
Marataízes	34.147	15.551
Marechal Floriano	14.249	5.972
Marilândia	11.107	4.881
Mimoso do Sul	25.898	12.744
Montanha	17.854	12.141
Mucurici	5.672	4.193
Muniz Freire	18.387	10.289
Muqui	14.396	7.747
Nova Venécia	46.020	21.447
Pancas	21.520	12.134
Pedro Canário	23.789	13.107
Pinheiros	23.891	13.219
Piúma	18.123	7.761
Ponto Belo	6.979	6.112
Presidente Kennedy	10.315	5.945
Rio Bananal	17.538	5.677
Rio Novo do Sul	11.333	4.506
Santa Leopoldina	12.255	7.237
Santa Maria de Jetibá	34.178	13.572
Santa Teresa	21.815	8.571
São Domingos do Norte	8.016	4.493
São Gabriel da Palha	31.859	11.399
São José do Calçado	10.417	5.202
São Mateus	109.067	46.688
São Roque do Canaã	11.287	4.289
Serra	409.324	114.569
Sooretama	23.860	13.005
Vargem Alta	19.141	7.845
Venda Nova do Imigrante	20.468	8.452
Viana	64.999	22.579
Vila Pavão	8.672	5.317
Vila Valério	13.830	6.538
Vila Velha	414.420	69.315
Vitória	325.453	71.164

Fonte: IBGE - censo 2010; Cadúnico 06/2010.

MAPA 13





**Supervisão do projeto**

Ampla Comunicação

**Editoração**

Estúdio Zota

**Capa**

Lastênio João Scopel (IJSN)